



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



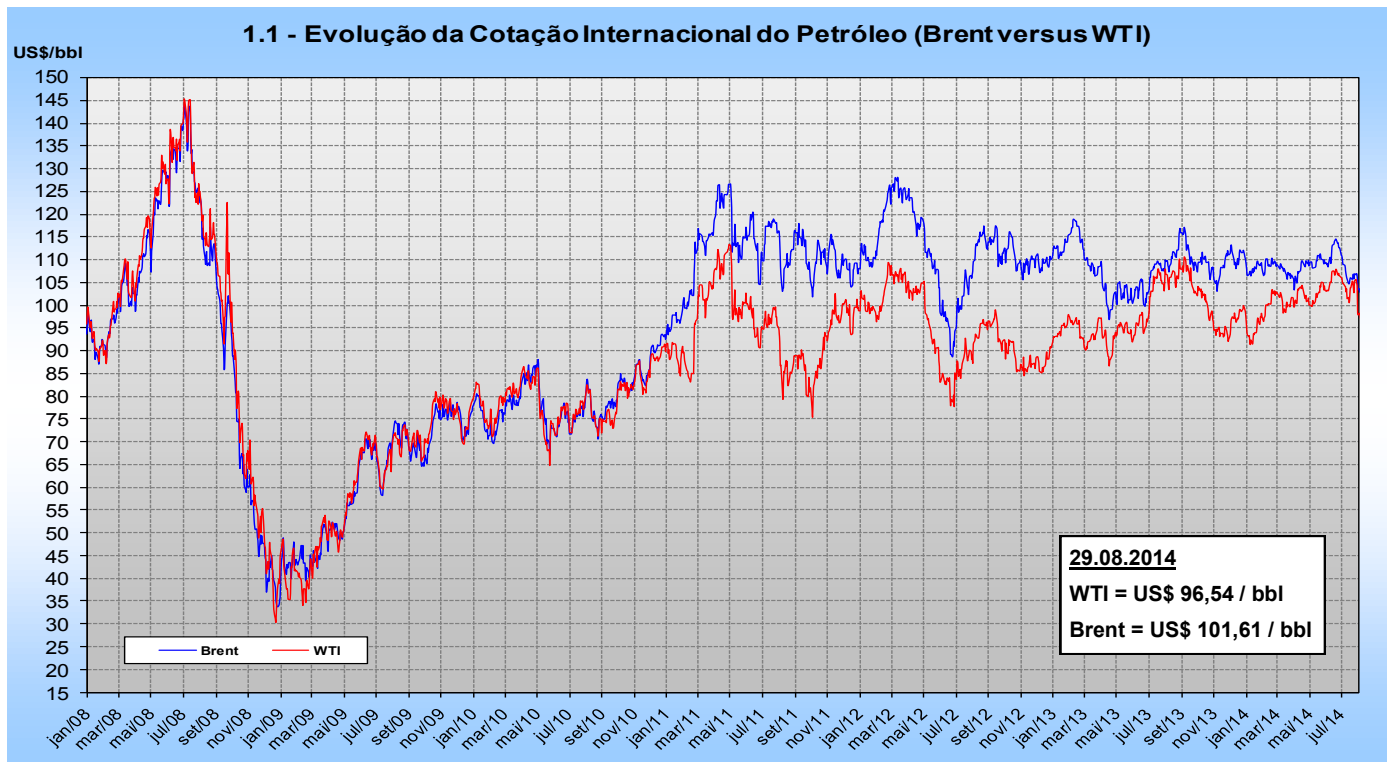
Número 104
Agosto de 2014

Índice

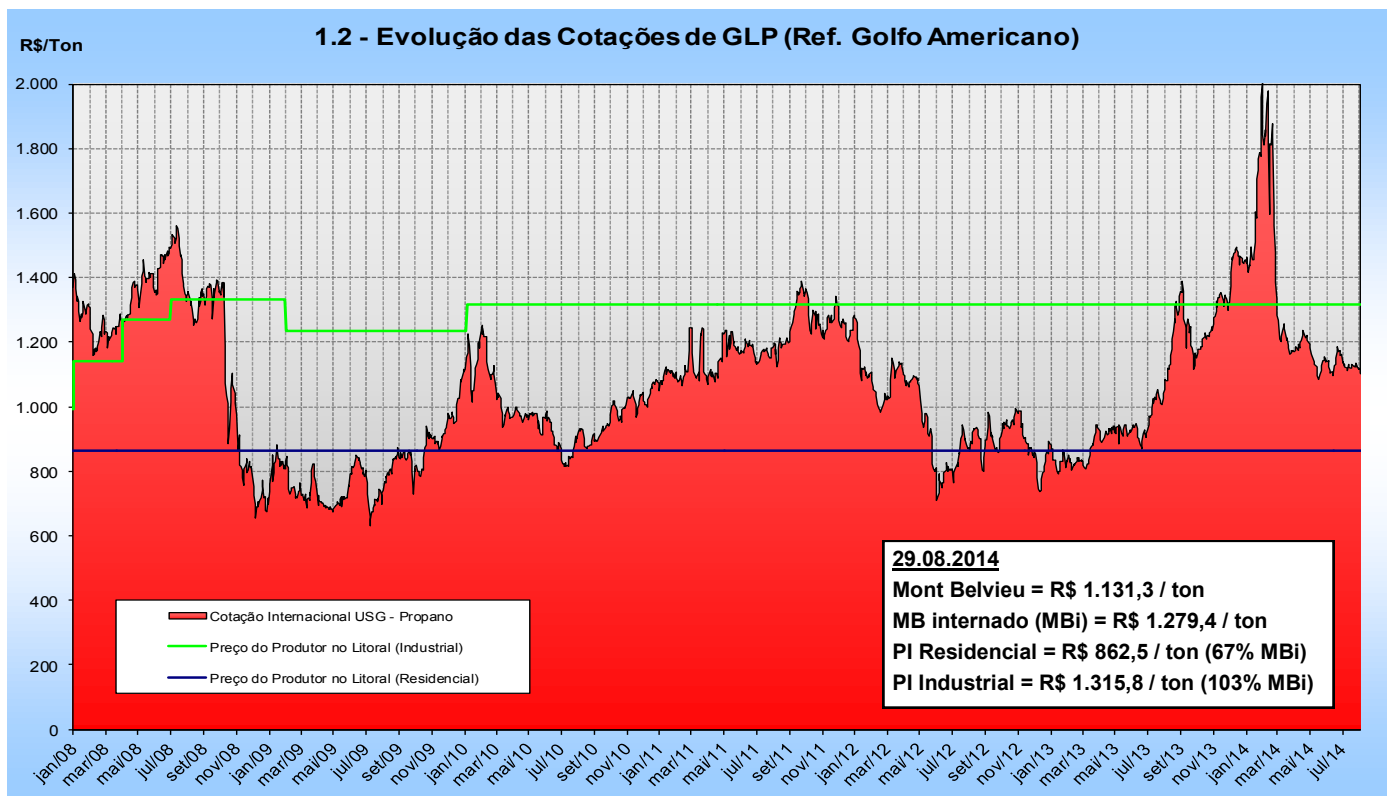
| | |
|---|----|
| 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais | 1 |
| 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países..... | 4 |
| 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil..... | 7 |
| 4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel..... | 9 |
| 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos..... | 11 |
| 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo | 12 |
| 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados | 13 |
| 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados..... | 21 |
| 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização..... | 24 |
| 10) Qualidade dos Combustíveis..... | 25 |

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



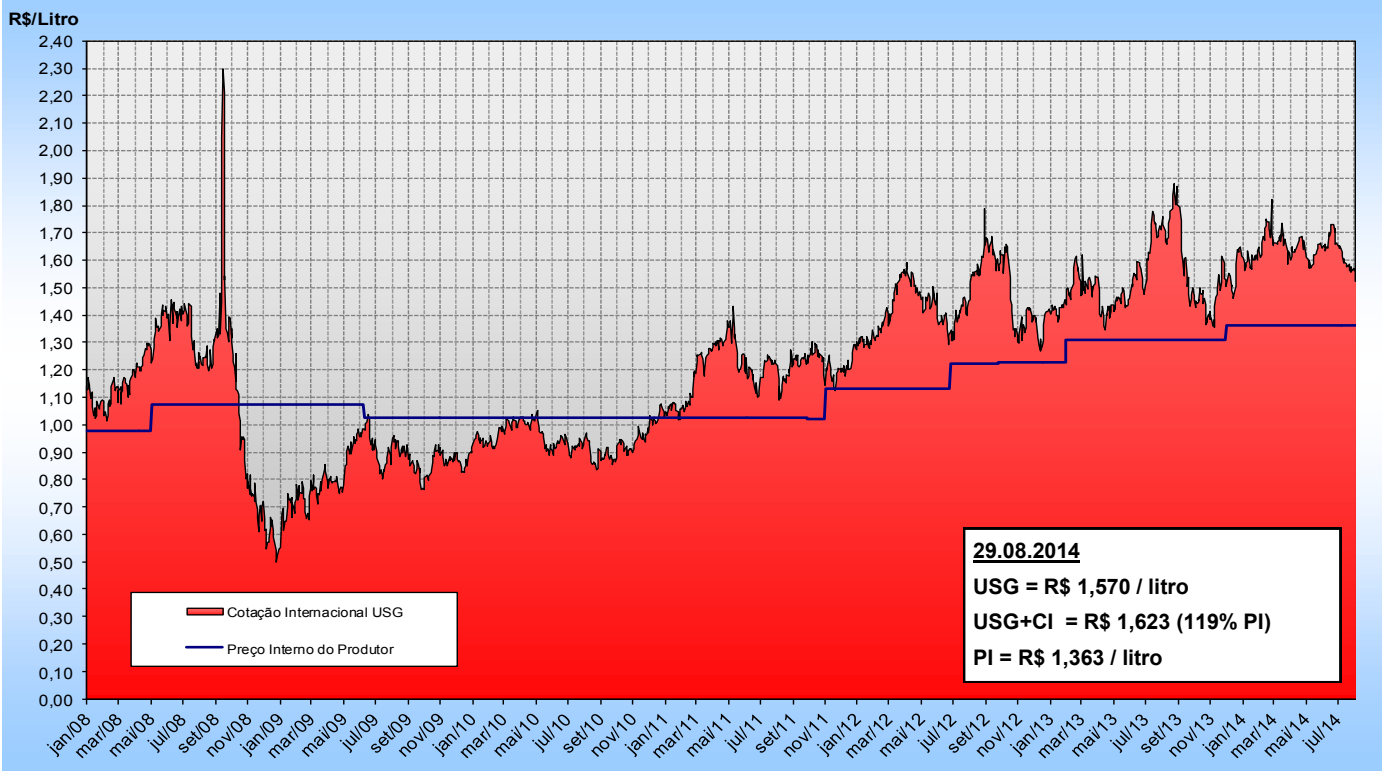
Em 29.08.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 9,4% e 12,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.08.2013). Em relação ao final do mês jul/14, as cotações ao final de ago/14 apresentavam desvalorização de 0,4% para o WTI e de 3,6% para o Brent.



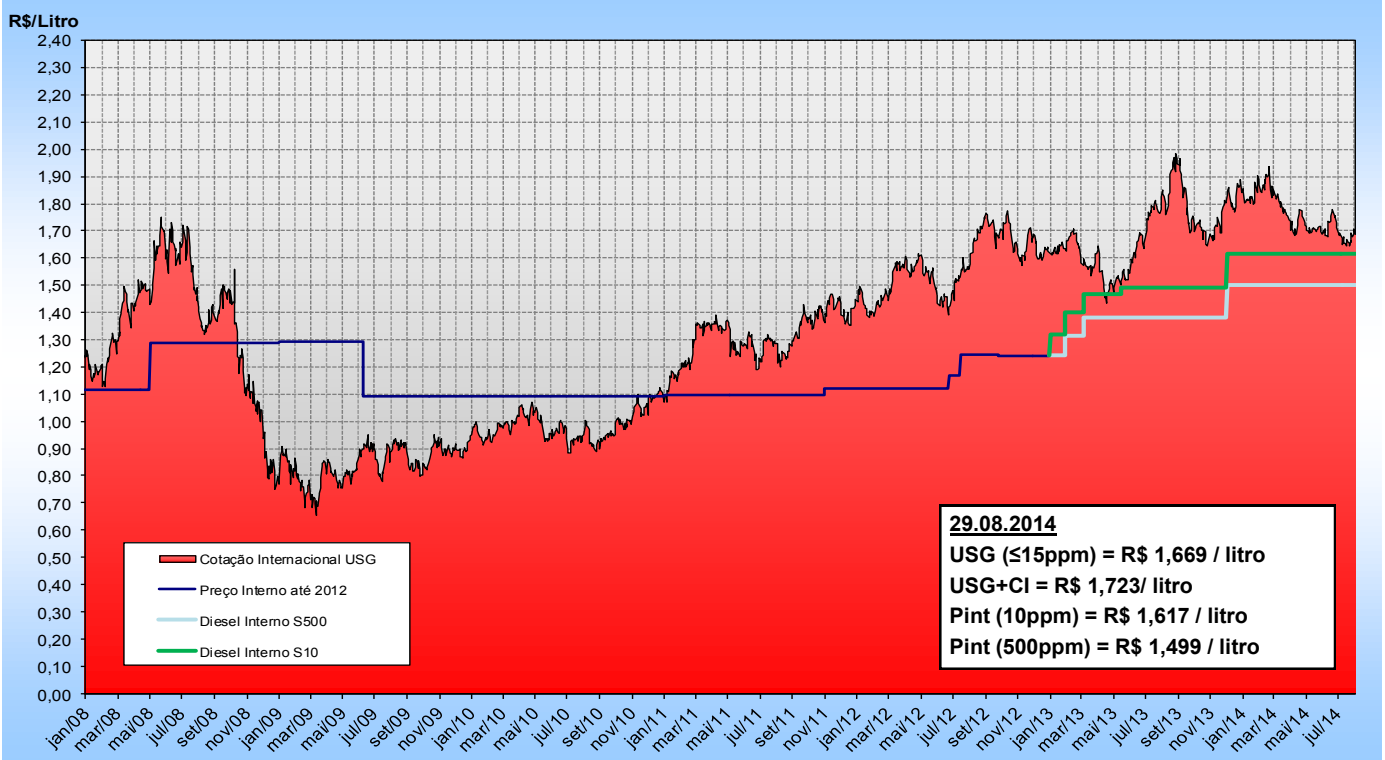
A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 29.08.2014 encontrava-se 12% inferior à cotação do dia 30.08.2013. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 48,3% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 2,8% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

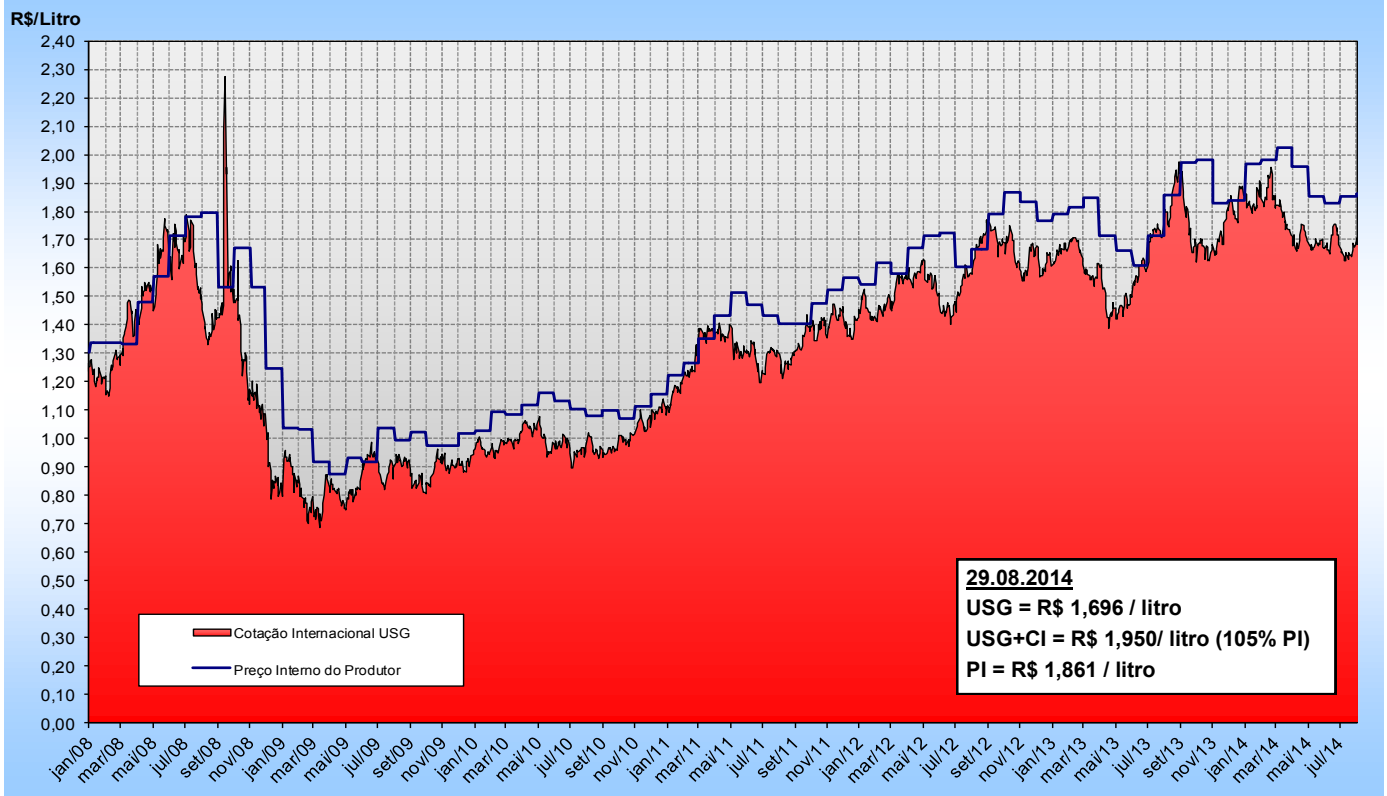


As cotações US Gulf (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 8,4% e 9,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.08.2014 e 30.08.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 7%, quando incluso o custo de internação.

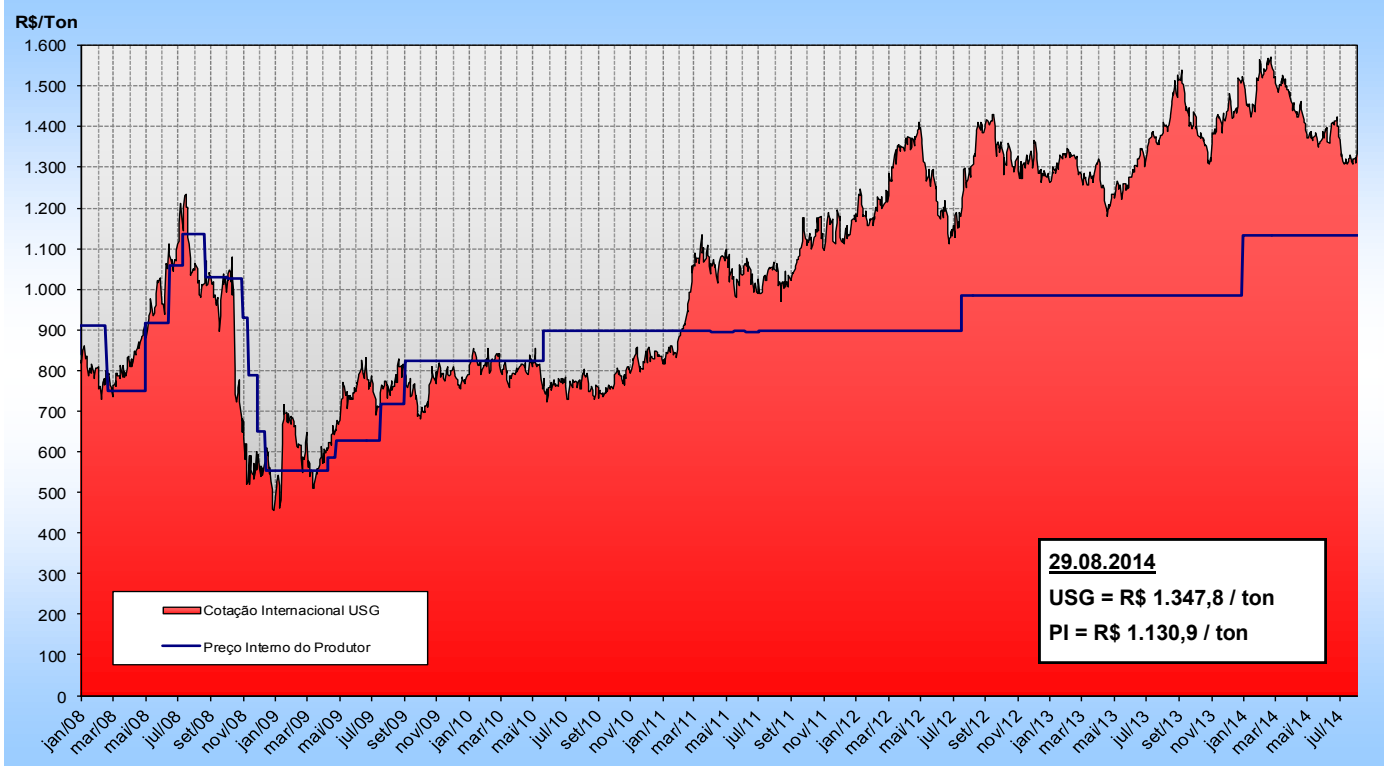
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

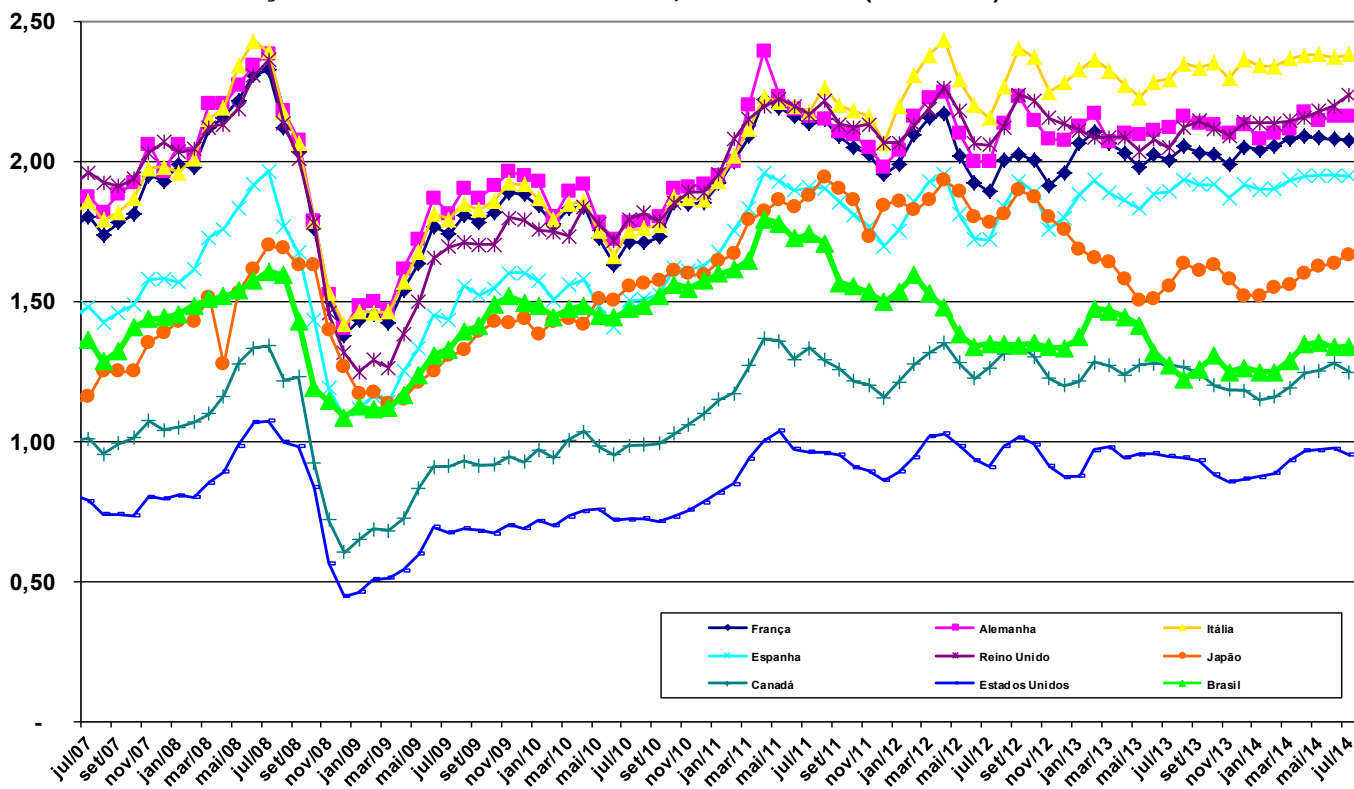


Ao se comparar os valores observados em 29.08.2014 e 30.08.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 7% para a cotação US Gulf do QAV e de 6% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 5% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,254/litro).

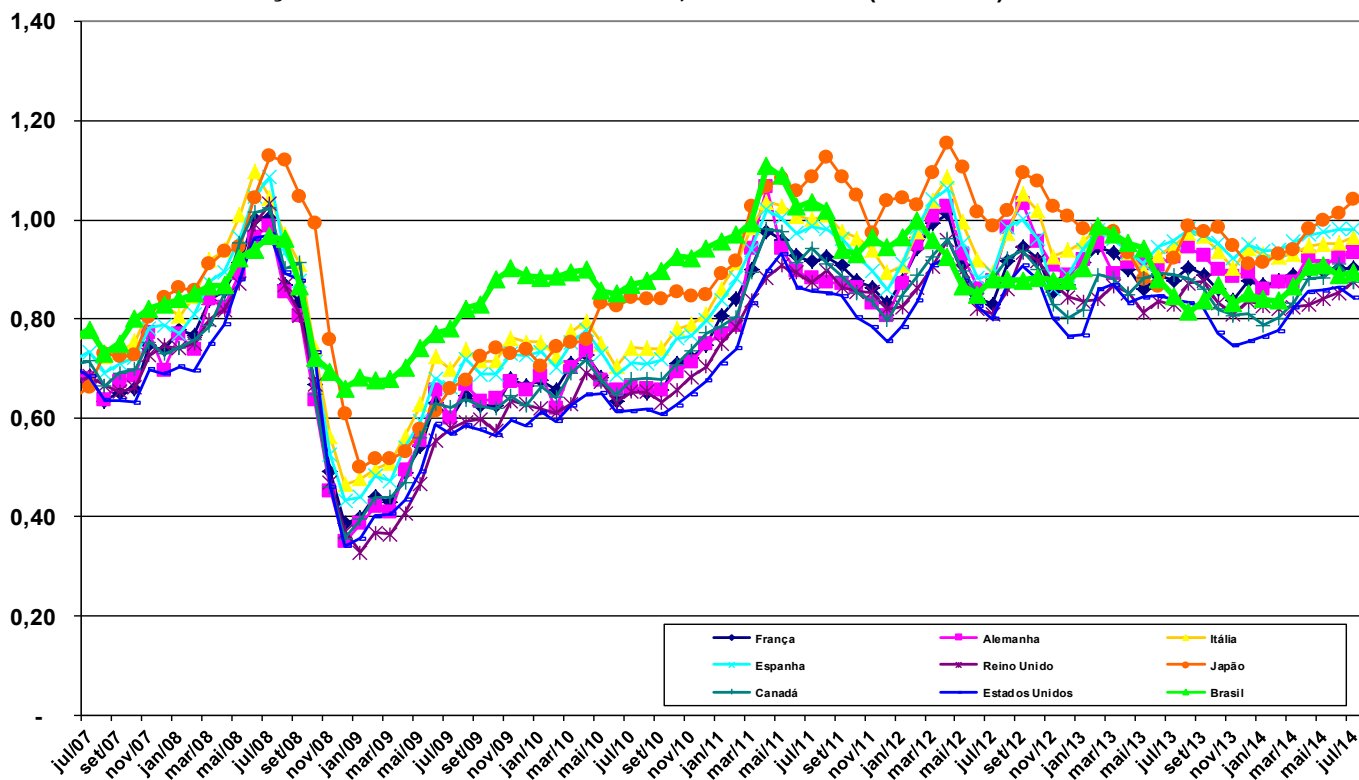
OBS.: cotação do dólar americano em 29.08.2014: R\$ 2,2396

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

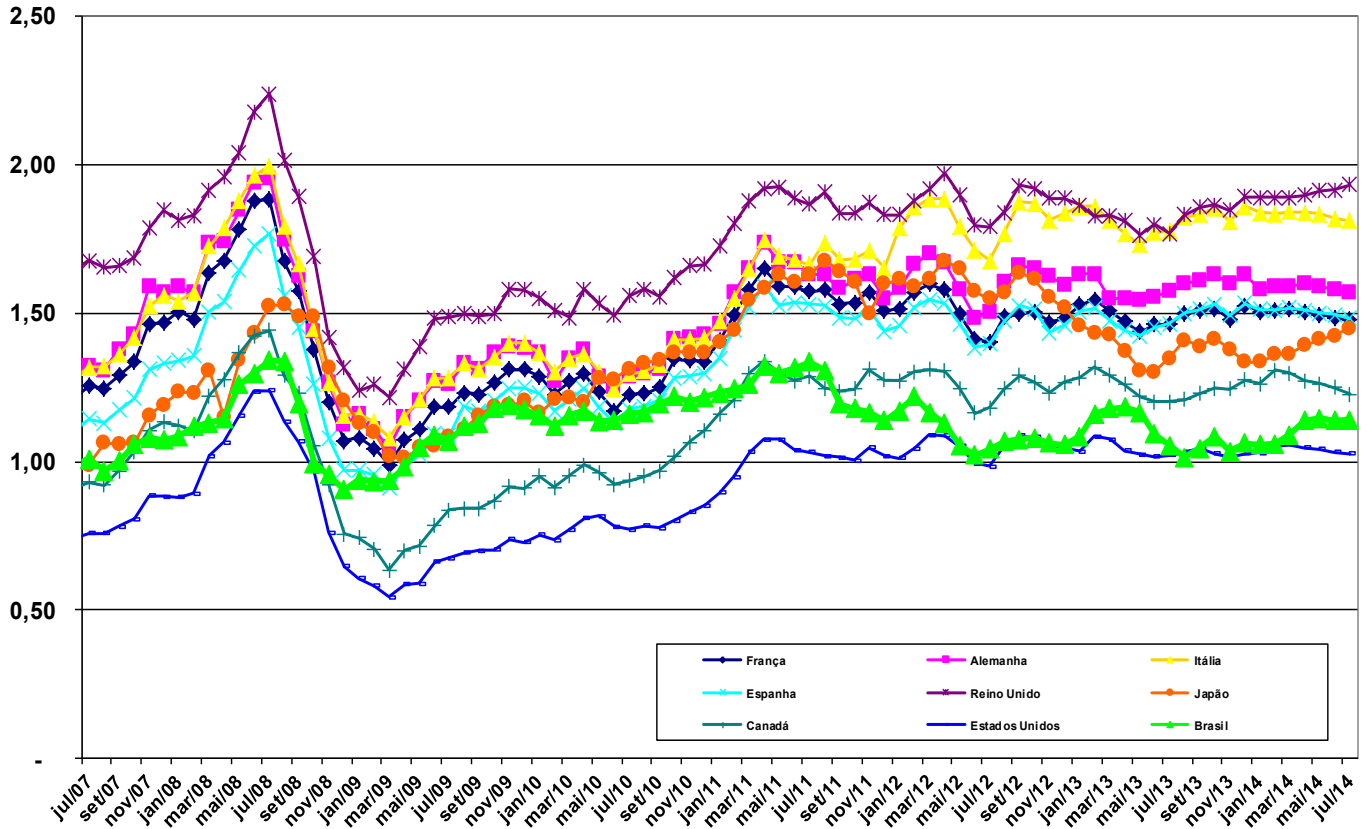


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

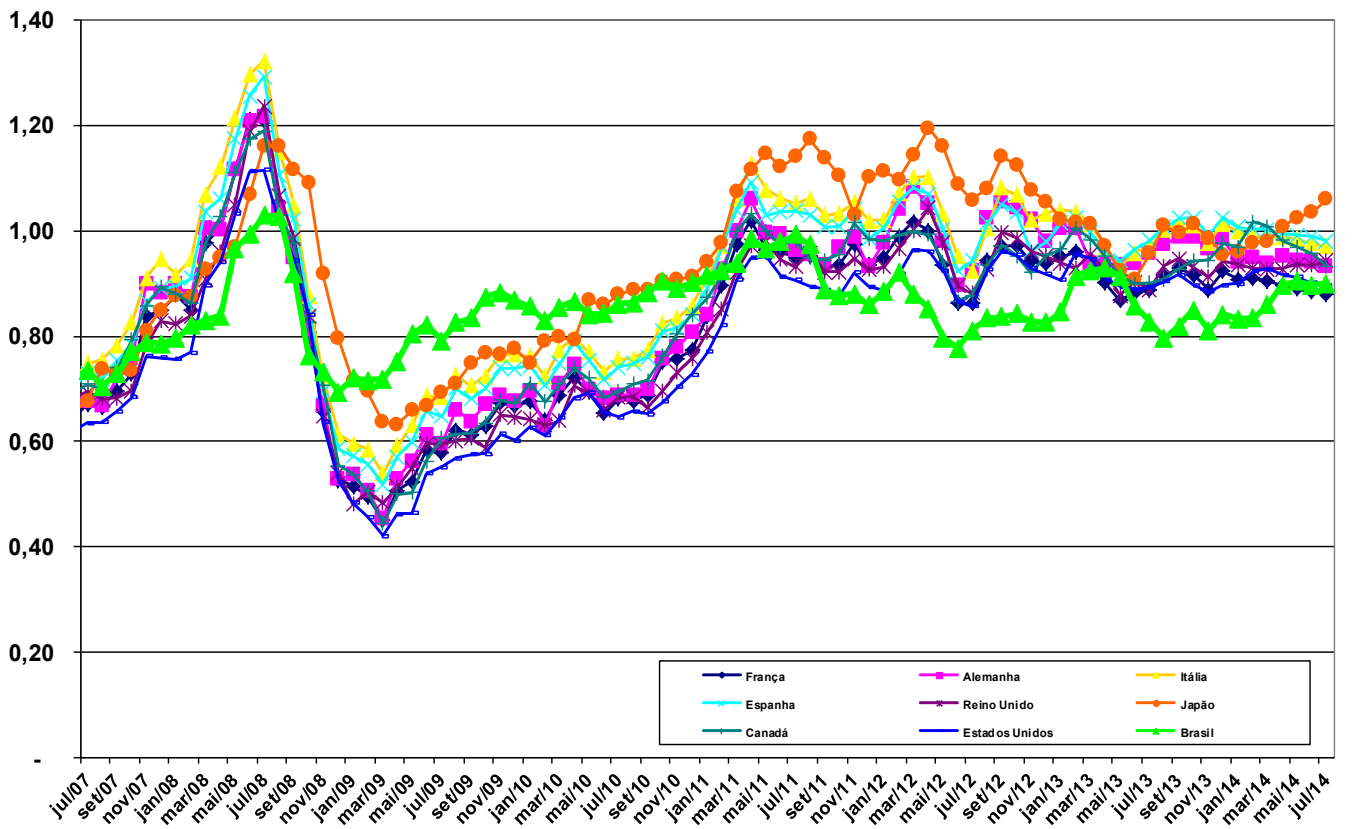


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jul/14 aumentou 0,4% em relação a jun/14. O litro de gasolina em jul/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,954, valor 2,2% inferior ao percebido em jun/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

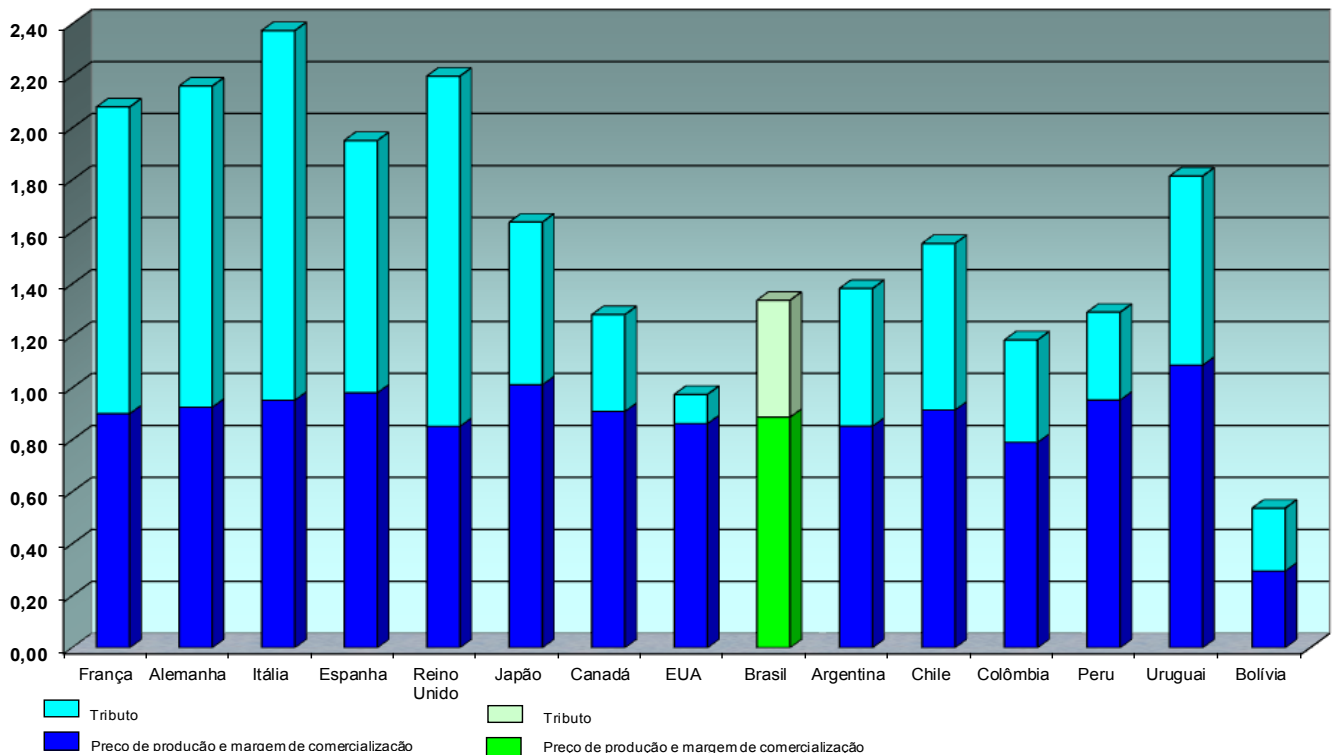


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

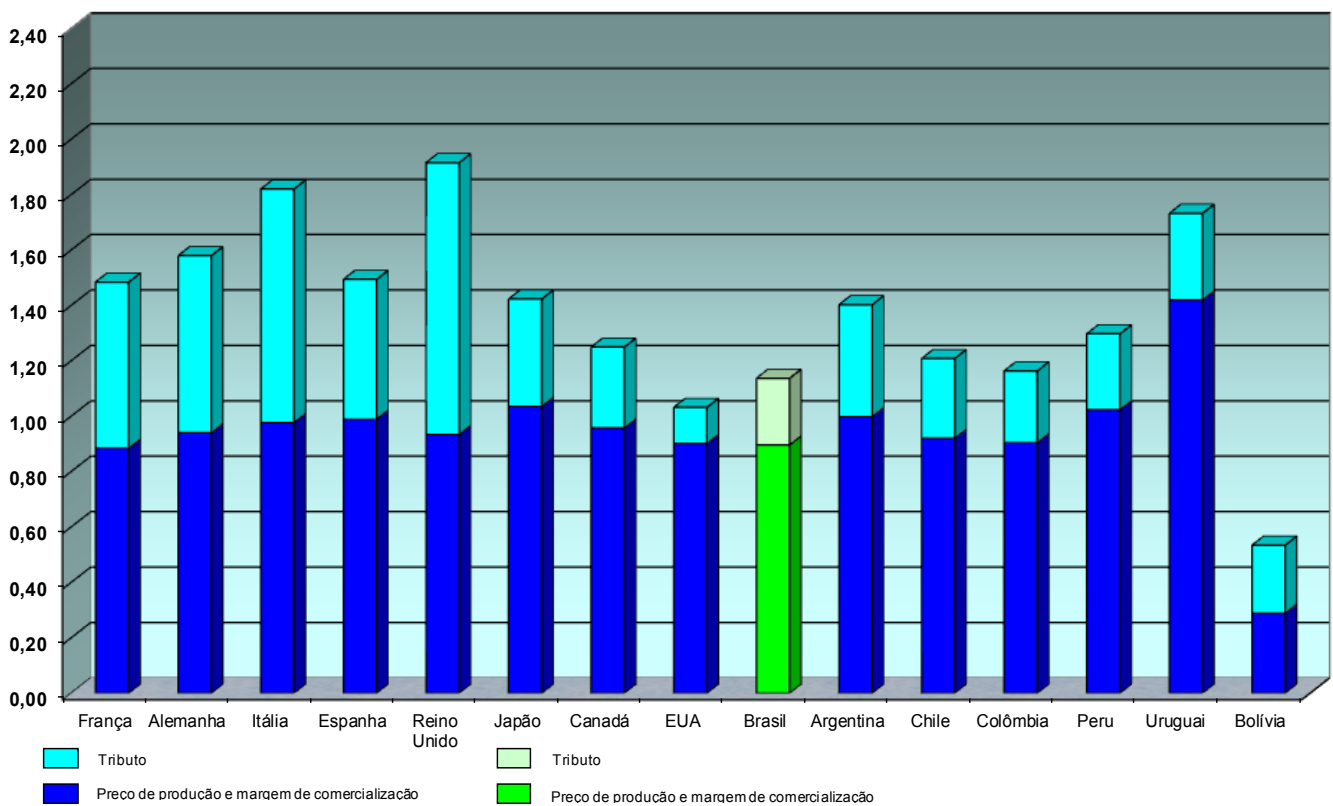


Entre jun/14 e jul/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 0,3%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,6%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,026. A média dos preços nos países europeus indicados, em jul/14, foi superior em 2,6% ao mesmo período do ano de 2013.

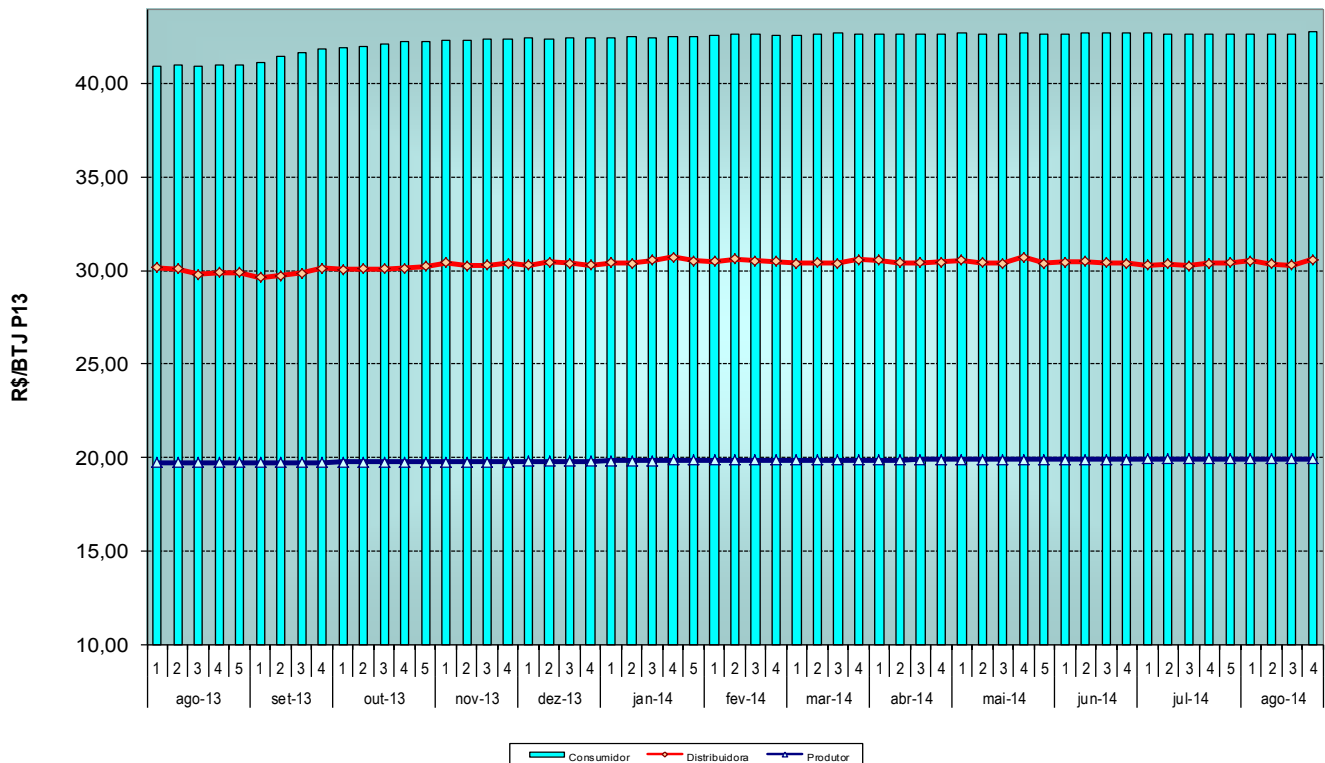
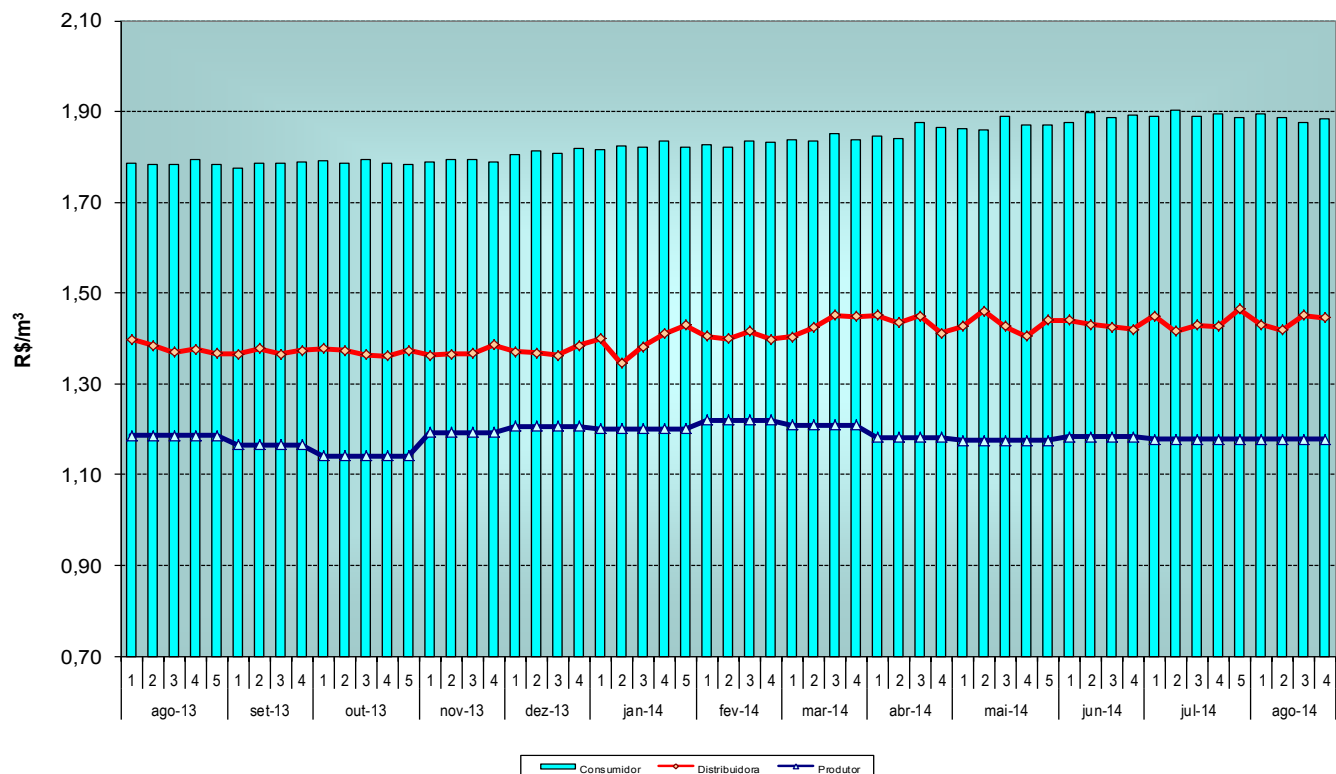
2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/14
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/14
Brasil, América do Sul e OCDE

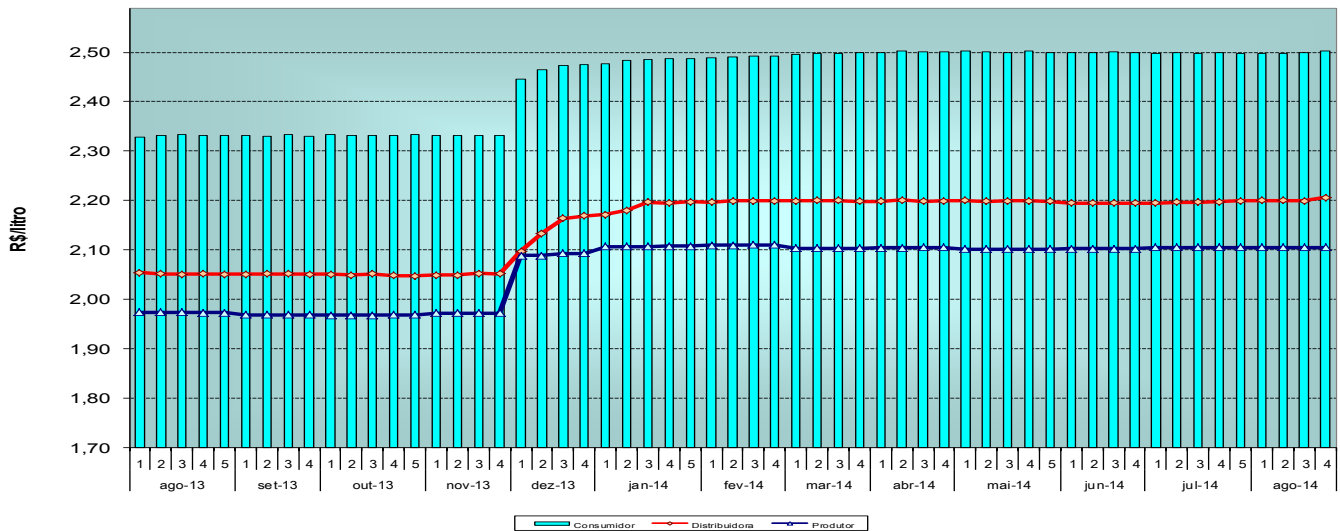


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jul/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 61% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 24%.

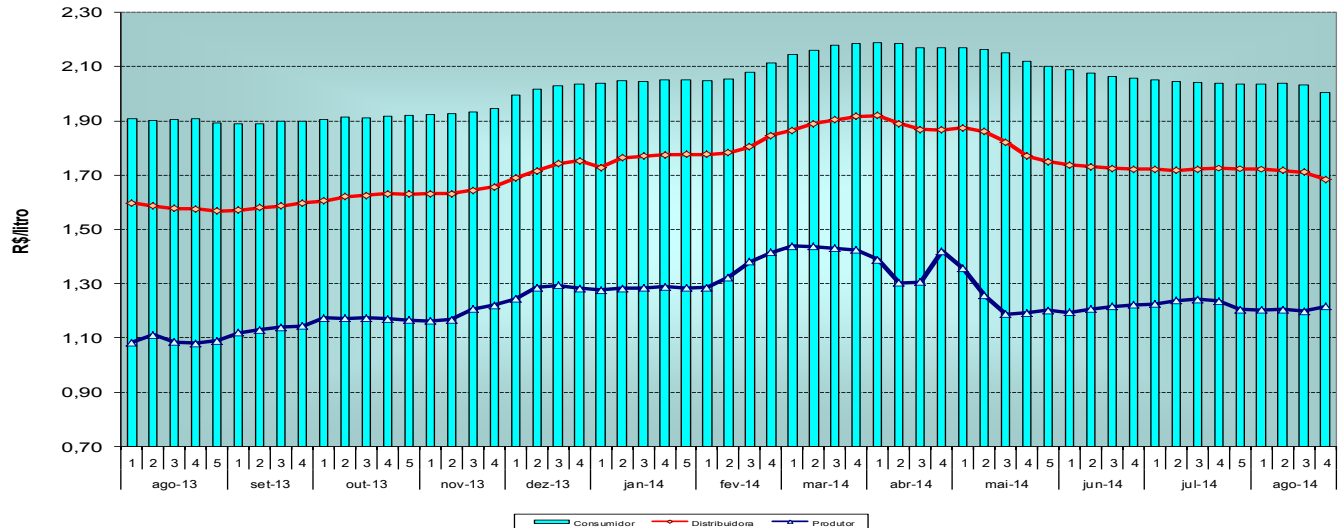
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil**3.1 - GLP Residencial**
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil**3.2 - GNV**
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

Entre ago/13 e ago/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 0,72%, enquanto o preço ao consumidor avançou 4,16%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,05% entre os meses jul/14 e ago/14. Para o GNV, no período entre ago/13 e ago/14, o preço ao consumidor avançou 5,6%.

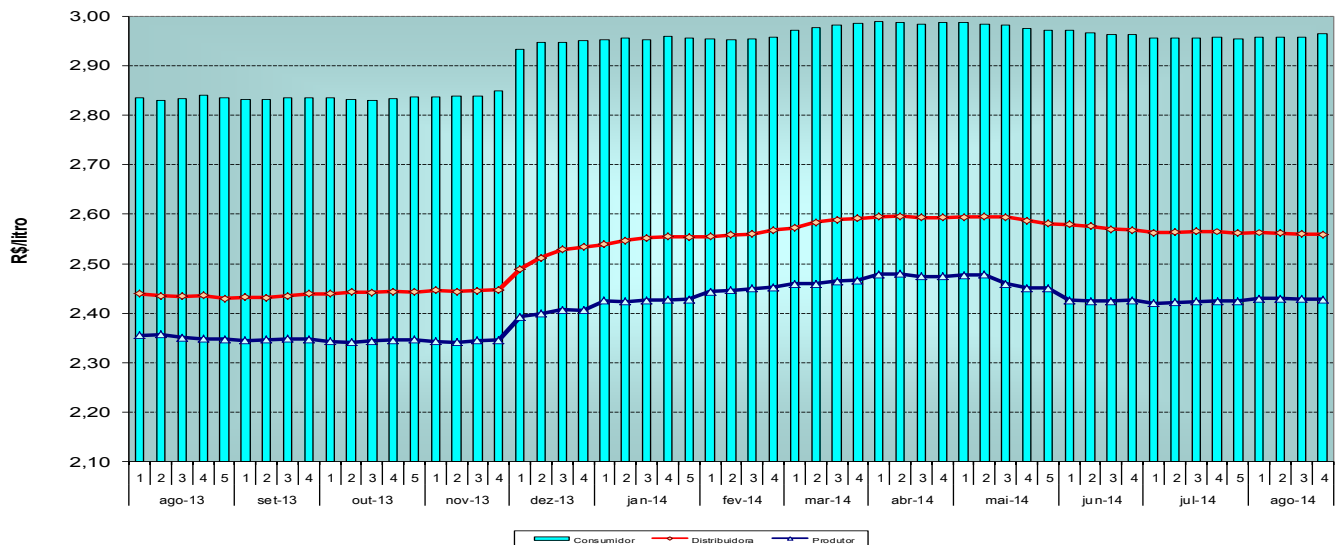
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

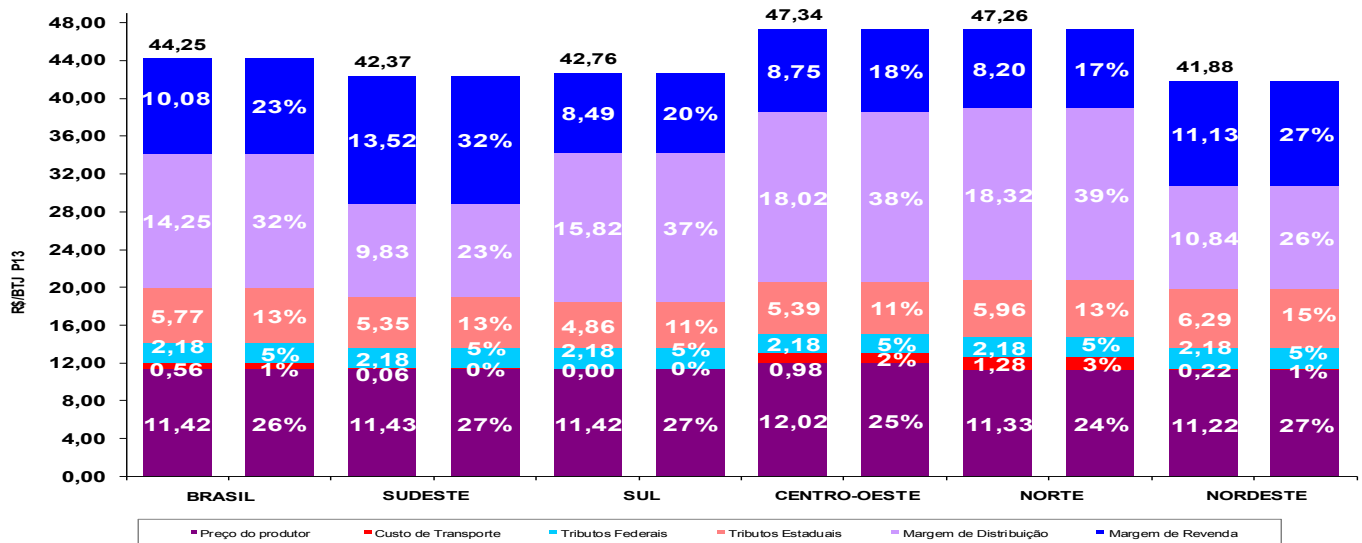


Comparando os meses de jul/14 e ago/14, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel mantiveram-se estáveis. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 0,78% e ao consumidor recuou 0,67%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,11% e o de revenda recuou 0,12%.

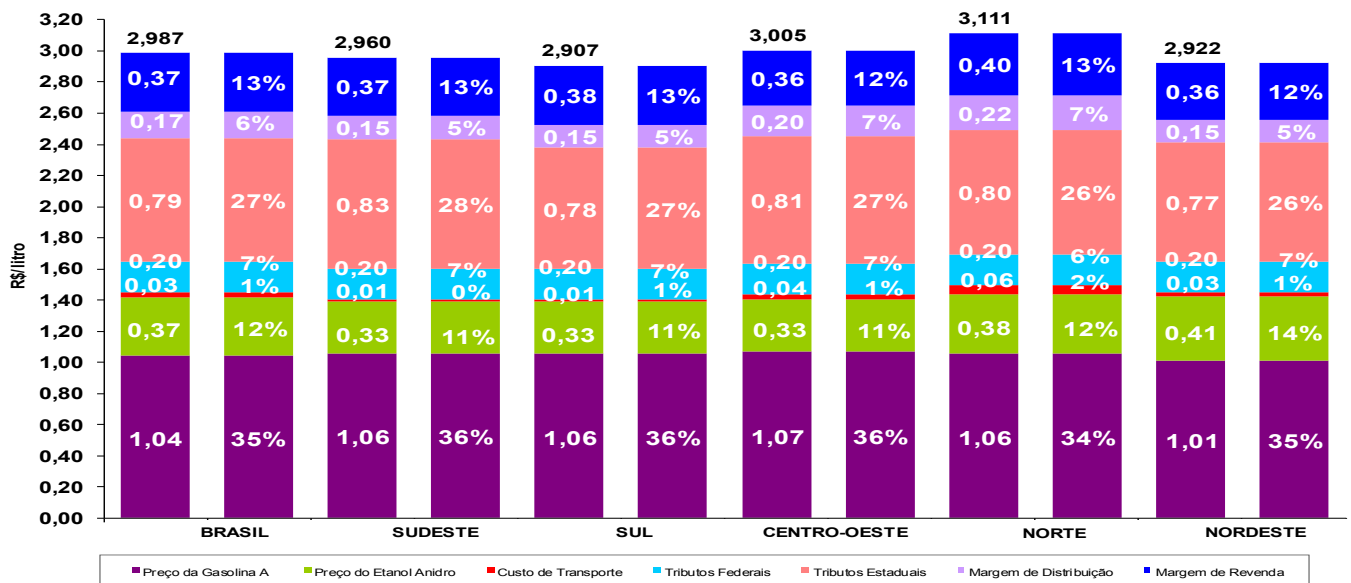
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

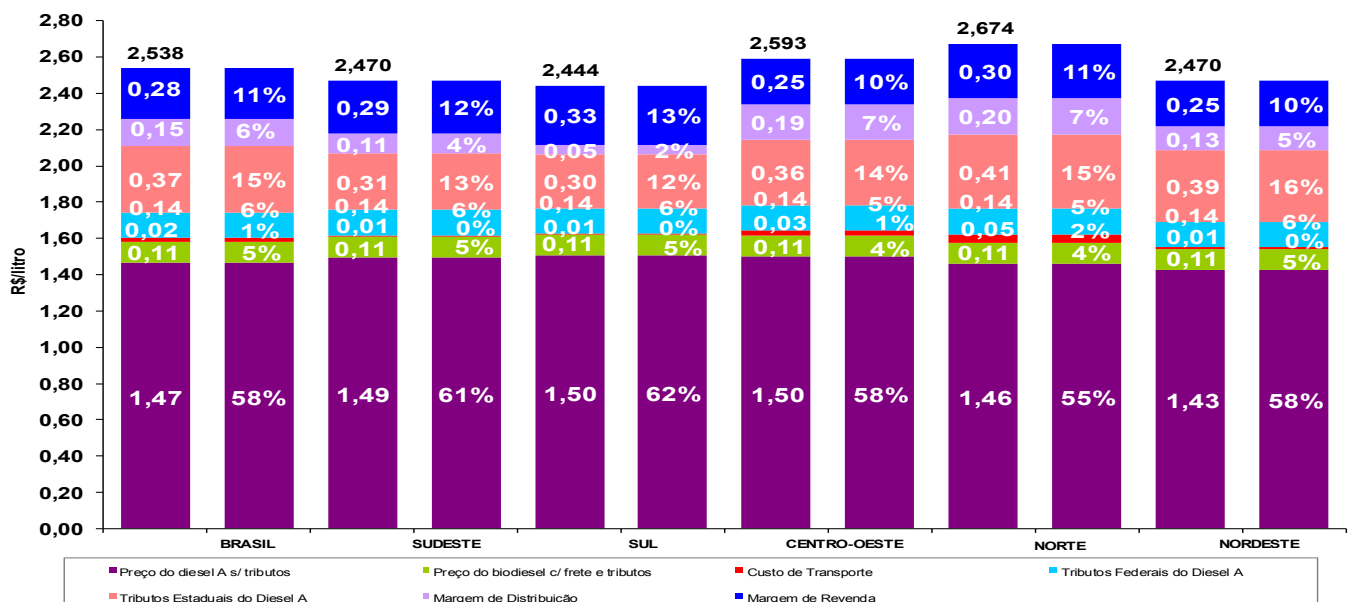
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/08/14 a 30/08/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/08/14 a 30/08/14



4.3 – Óleo diesel (B6): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/08/14 a 30/08/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/08/14 a 30/08/14

| GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 14% | 15% | 12% | 12% | 12% | 16% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 122% | 102% | 152% | n.a. | 191% | 93% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/un.) | 3,39 | 2,99 | 3,42 | 3,46 | 3,68 | 3,21 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg | R\$/kg |
| Preço do produtor s/ tributos | 0,88 | 0,88 | 0,88 | 0,92 | 0,87 | 0,86 |
| CIDE Líquida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| PIS do produtor | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 | 0,03 |
| COFINS do produtor | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 |
| ICMS do produtor | 0,17 | 0,18 | 0,14 | 0,15 | 0,15 | 0,20 |
| ICMS de substituição | 0,27 | 0,23 | 0,23 | 0,27 | 0,31 | 0,28 |
| Frete de transferência | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,10 | 0,02 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 1,53 | 1,46 | 1,42 | 1,58 | 1,60 | 1,53 |
| Margem bruta do distribuidor (calculada) | 1,10 | 0,76 | 1,22 | 1,39 | 1,41 | 0,83 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,63 | 2,22 | 2,64 | 2,97 | 3,00 | 2,37 |
| Margem bruta da revenda (calculada) | 0,78 | 1,04 | 0,65 | 0,67 | 0,63 | 0,86 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 3,40 | 3,26 | 3,29 | 3,64 | 3,64 | 3,22 |
| Preço ao consumidor (P -13 kg) | 44,25 | 42,37 | 42,76 | 47,34 | 47,26 | 41,88 |

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 24/08/14 a 30/08/14

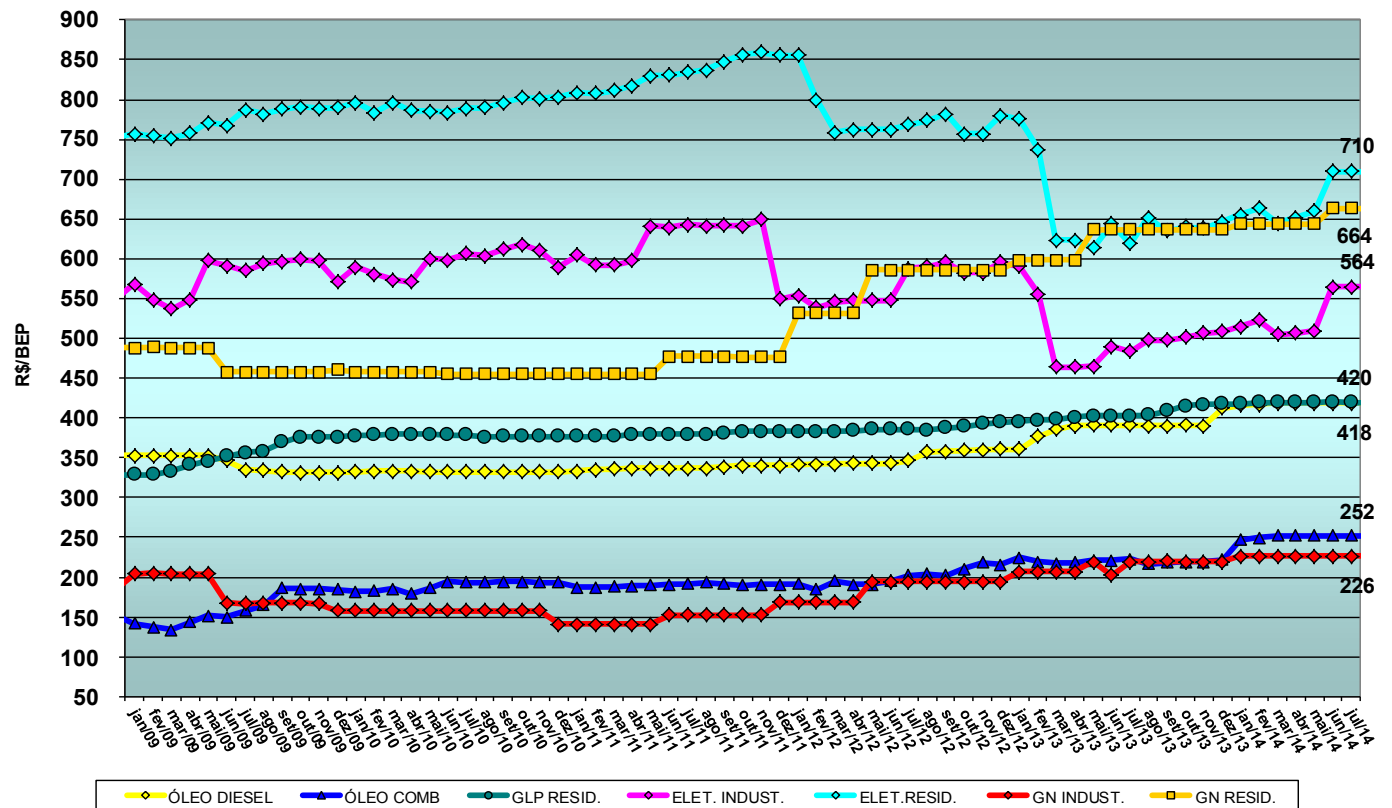
| GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 26% | 28% | 26% | 26% | 26% | 26% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 74,50% | 71,40% | 78,39% | n.a. | 69,77% | 74,53% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 3,05 | 3,03 | 3,01 | 3,13 | 3,14 | 2,93 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,393 | 1,410 | 1,410 | 1,427 | 1,409 | 1,351 |
| CIDE Líquida | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| PIS do produtor | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 | 0,047 |
| COFINS do produtor | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 | 0,215 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,654 | 1,672 | 1,671 | 1,689 | 1,671 | 1,613 |
| ICMS do produtor | 0,590 | 0,636 | 0,588 | 0,595 | 0,579 | 0,577 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 2,244 | 2,308 | 2,259 | 2,284 | 2,250 | 2,190 |
| ICMS de substituição tributária | 0,467 | 0,478 | 0,454 | 0,491 | 0,483 | 0,445 |
| Frete de transferência | 0,014 | 0,000 | 0,000 | 0,032 | 0,030 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado) | 2,726 | 2,785 | 2,713 | 2,807 | 2,762 | 2,640 |
| Custo do etanol anidro (CIF Base) | 1,481 | 1,324 | 1,324 | 1,324 | 1,511 | 1,650 |
| Frete de Coleta | 0,053 | 0,020 | 0,033 | 0,033 | 0,080 | 0,062 |
| Total etanol anidro | 1,534 | 1,345 | 1,358 | 1,358 | 1,591 | 1,712 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,428 | 2,425 | 2,374 | 2,445 | 2,469 | 2,408 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,175 | 0,155 | 0,146 | 0,197 | 0,223 | 0,146 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,603 | 2,580 | 2,519 | 2,642 | 2,692 | 2,554 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,005 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,375 | 0,373 | 0,383 | 0,358 | 0,398 | 0,362 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,987 | 2,960 | 2,907 | 3,005 | 3,111 | 2,922 |

4.6 – Óleo diesel (B6): média nas capitais - 24/08/14 a 30/08/14

| ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS | BRASIL | SUDESTE | SUL | CENTRO-OESTE | NORTE | NORDESTE |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| ICMS (%) | 15% | 13% | 12% | 15% | 16% | 17% |
| % MVA p/ ICMS (%) | 31% | 33% | 39% | n.a. | 20% | 28% |
| PMPF p/ ICMS (R\$/litro) | 2,55 | 2,51 | 2,48 | 2,55 | 2,67 | 2,46 |
| FORMAÇÃO DO PREÇO | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro | R\$/litro |
| Preço do produtor s/ tributos | 1,542 | 1,574 | 1,584 | 1,578 | 1,539 | 1,501 |
| CIDE Líquida | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| PIS do produtor | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 | 0,026 |
| COFINS do produtor | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 | 0,122 |
| Preço produtor sem ICMS (Tabela PB) | 1,690 | 1,722 | 1,732 | 1,726 | 1,687 | 1,649 |
| ICMS do produtor | 0,306 | 0,258 | 0,236 | 0,301 | 0,330 | 0,333 |
| Preço de faturamento produtor sem subst. trib. | 1,996 | 1,979 | 1,968 | 2,027 | 2,017 | 1,982 |
| ICMS de substituição tributária | 0,084 | 0,068 | 0,079 | 0,078 | 0,101 | 0,082 |
| Frete de transferência | 0,013 | 0,000 | 0,000 | 0,028 | 0,027 | 0,005 |
| Preço de faturamento do produtor (calculado) | 2,093 | 2,048 | 2,047 | 2,133 | 2,146 | 2,069 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel | 2,146 | 2,146 | 2,146 | 2,146 | 2,146 | 2,146 |
| Frete | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 | 0,150 |
| Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete | 2,296 | 2,296 | 2,296 | 2,296 | 2,296 | 2,296 |
| Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado) | 2,105 | 2,063 | 2,062 | 2,143 | 2,155 | 2,083 |
| Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada) | 0,146 | 0,111 | 0,049 | 0,194 | 0,200 | 0,130 |
| Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP) | 2,251 | 2,174 | 2,111 | 2,336 | 2,355 | 2,213 |
| Frete de entrega | 0,010 | 0,007 | 0,006 | 0,005 | 0,021 | 0,006 |
| Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada) | 0,279 | 0,292 | 0,330 | 0,254 | 0,299 | 0,253 |
| Preço ao consumidor (Fonte: ANP) | 2,540 | 2,473 | 2,447 | 2,594 | 2,675 | 2,472 |

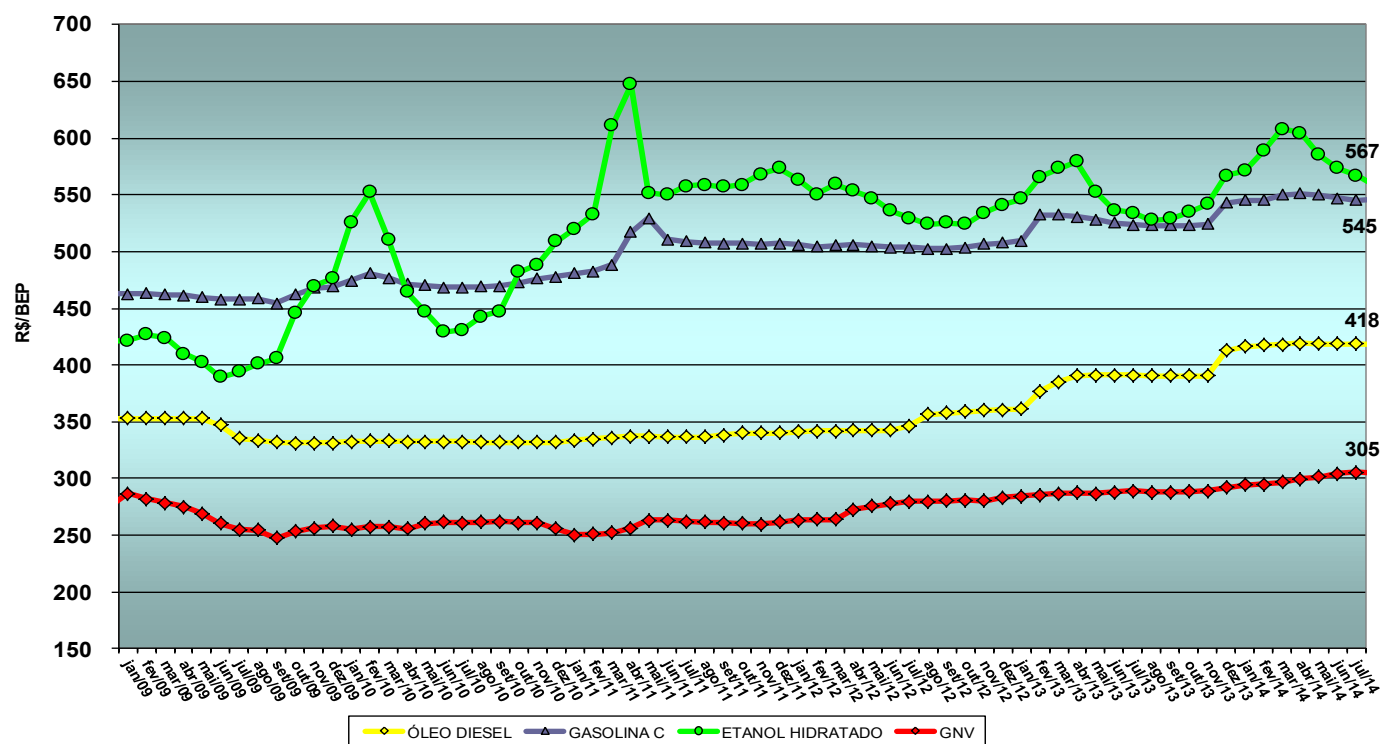
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



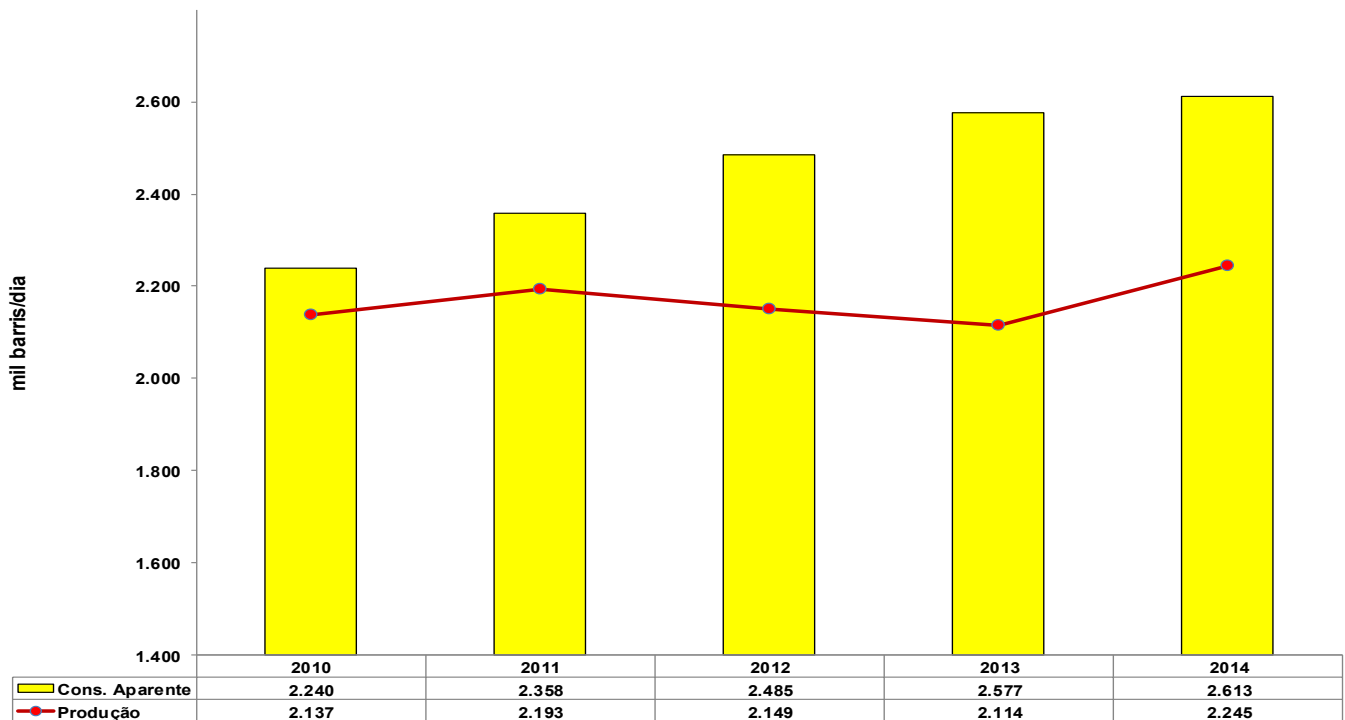
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

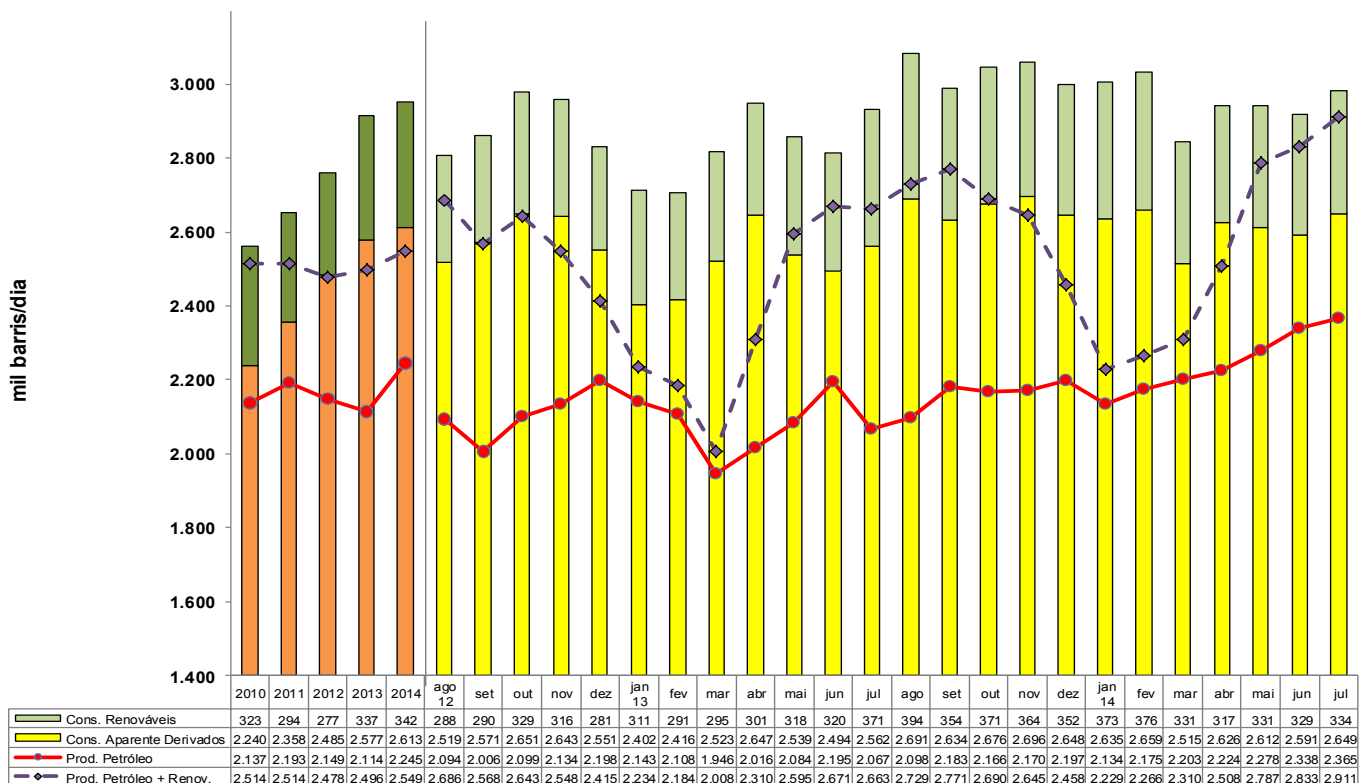


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

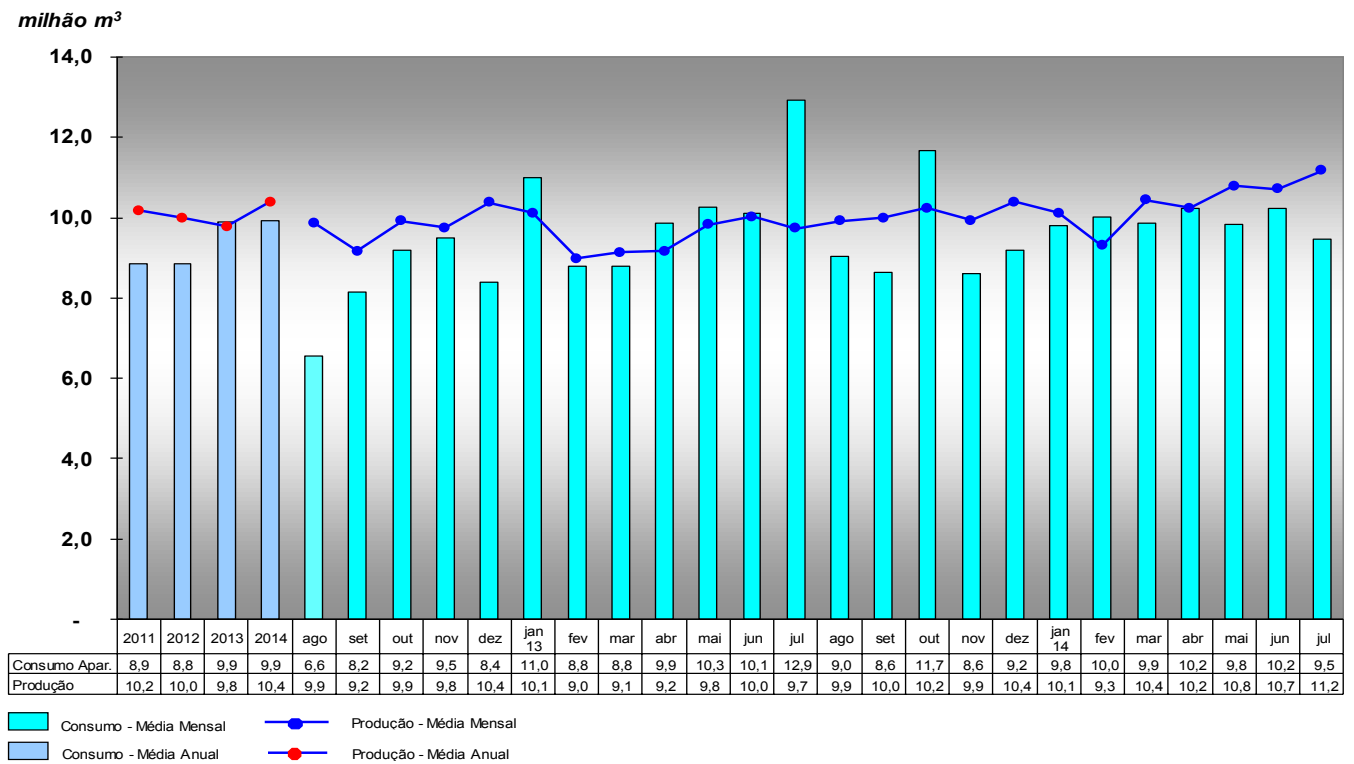


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de julho ficou 14,1% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jul/2014 foi de 2.267 Kbb/d, registrando aumento de 1% sobre o mês anterior.

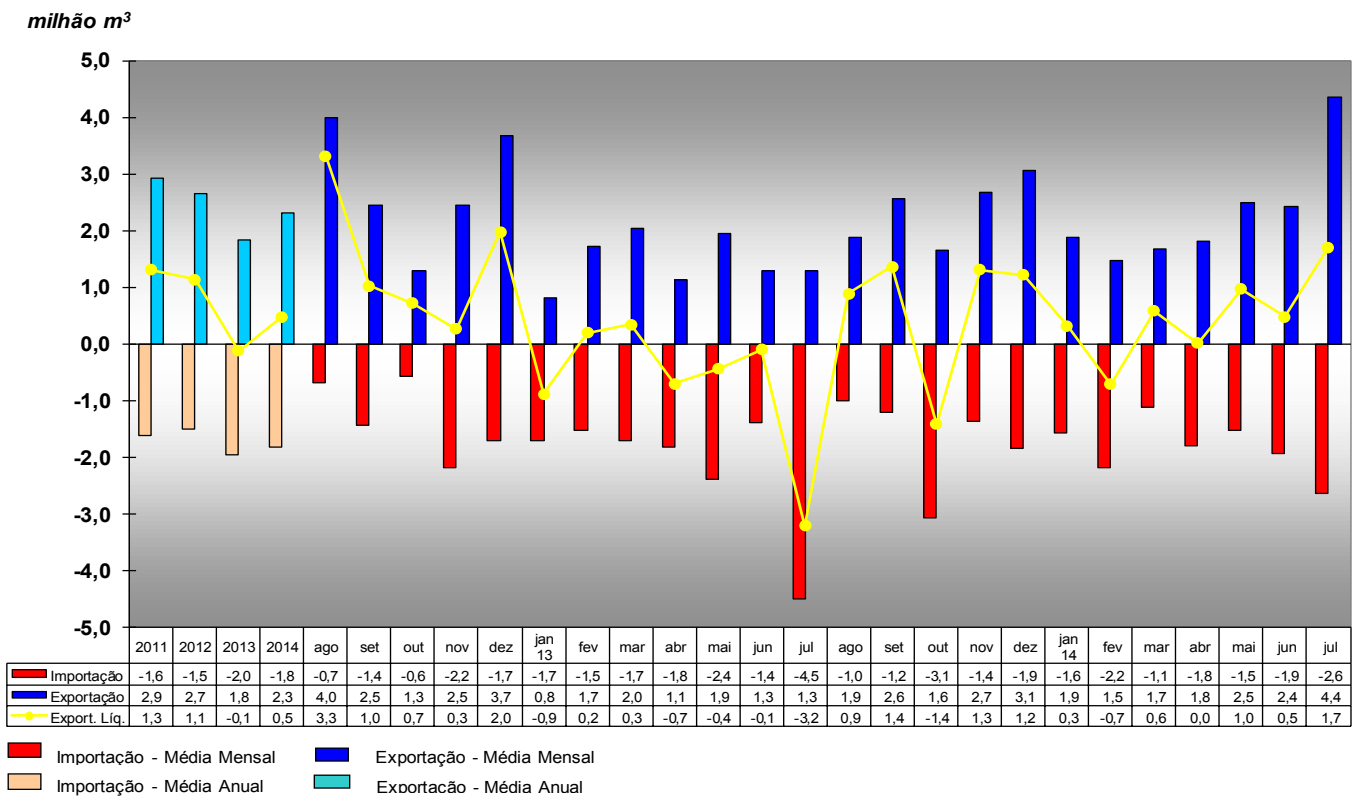
Incluimos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/12 a jul/14



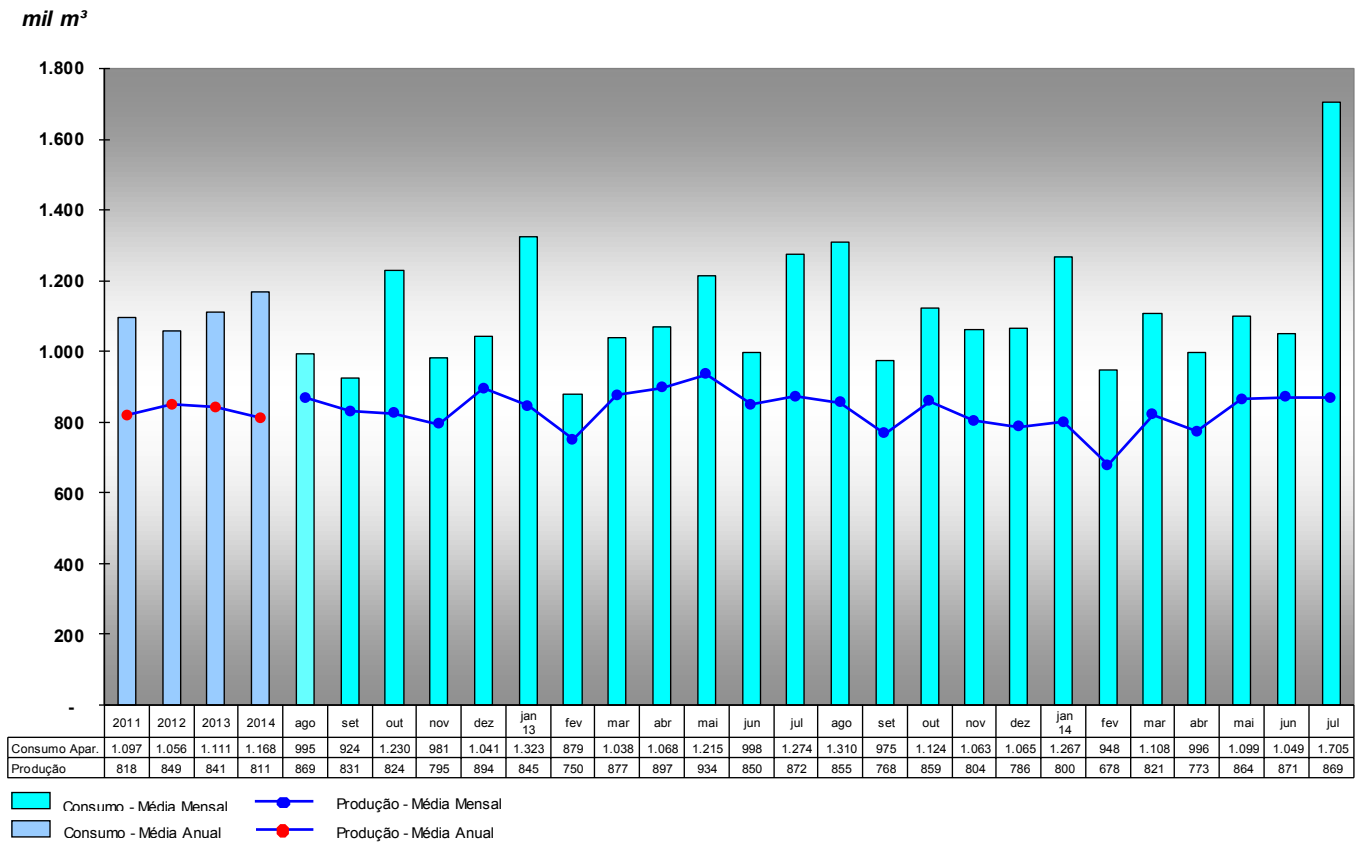
7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/12 a jul/14



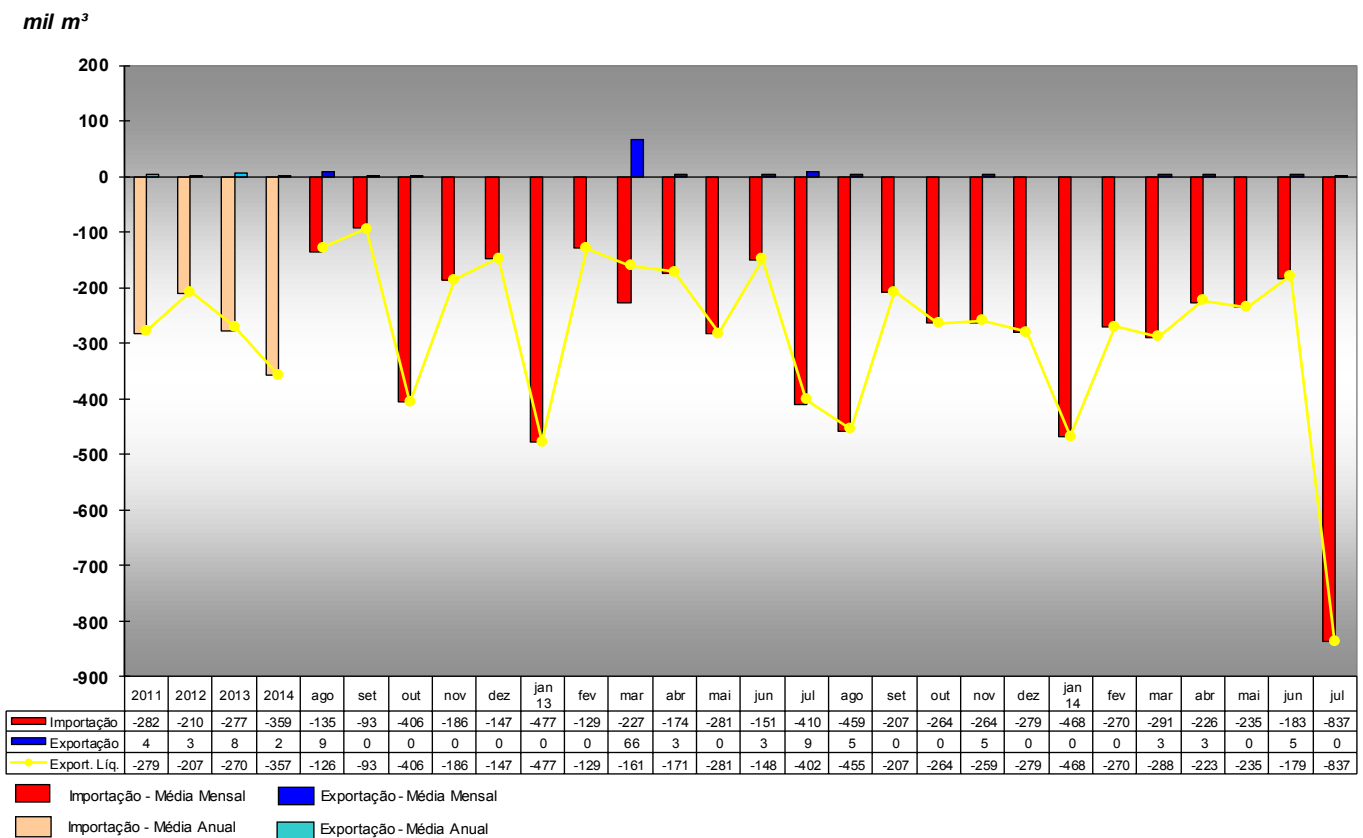
Com. Exterior (jul/14): EUA (20%), China (17%), Chile (15%), Índia (12%), Santa Lúcia (12%), Uruguai (12%) e outros (11%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 2,6% quando comparado o período ago/13 a jul/14 ao período de ago/12 a jul/13. Houve um decréscimo de 1,6% na importação e um aumento de 6,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 22,7% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/12 a jul/14



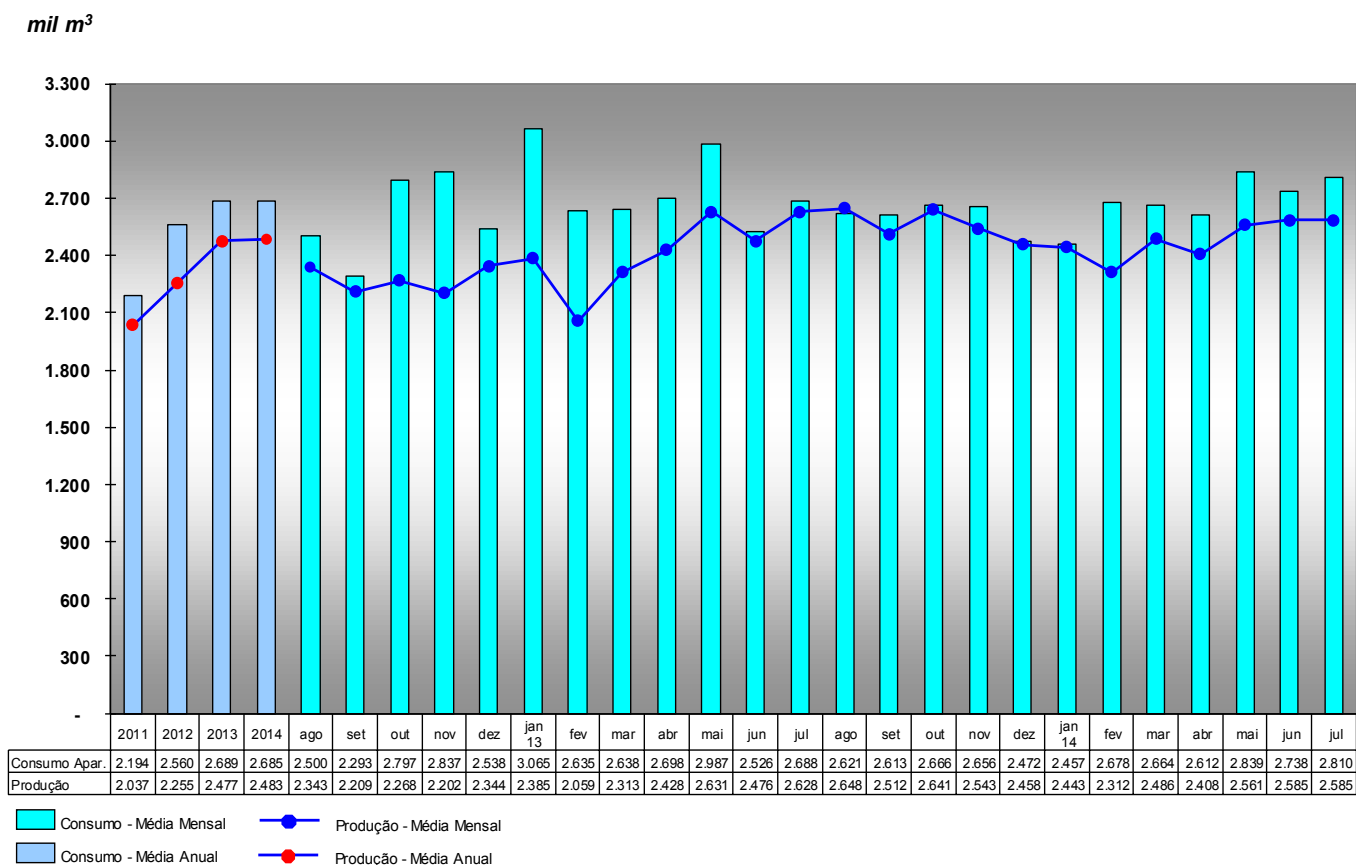
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/12 a jul/14



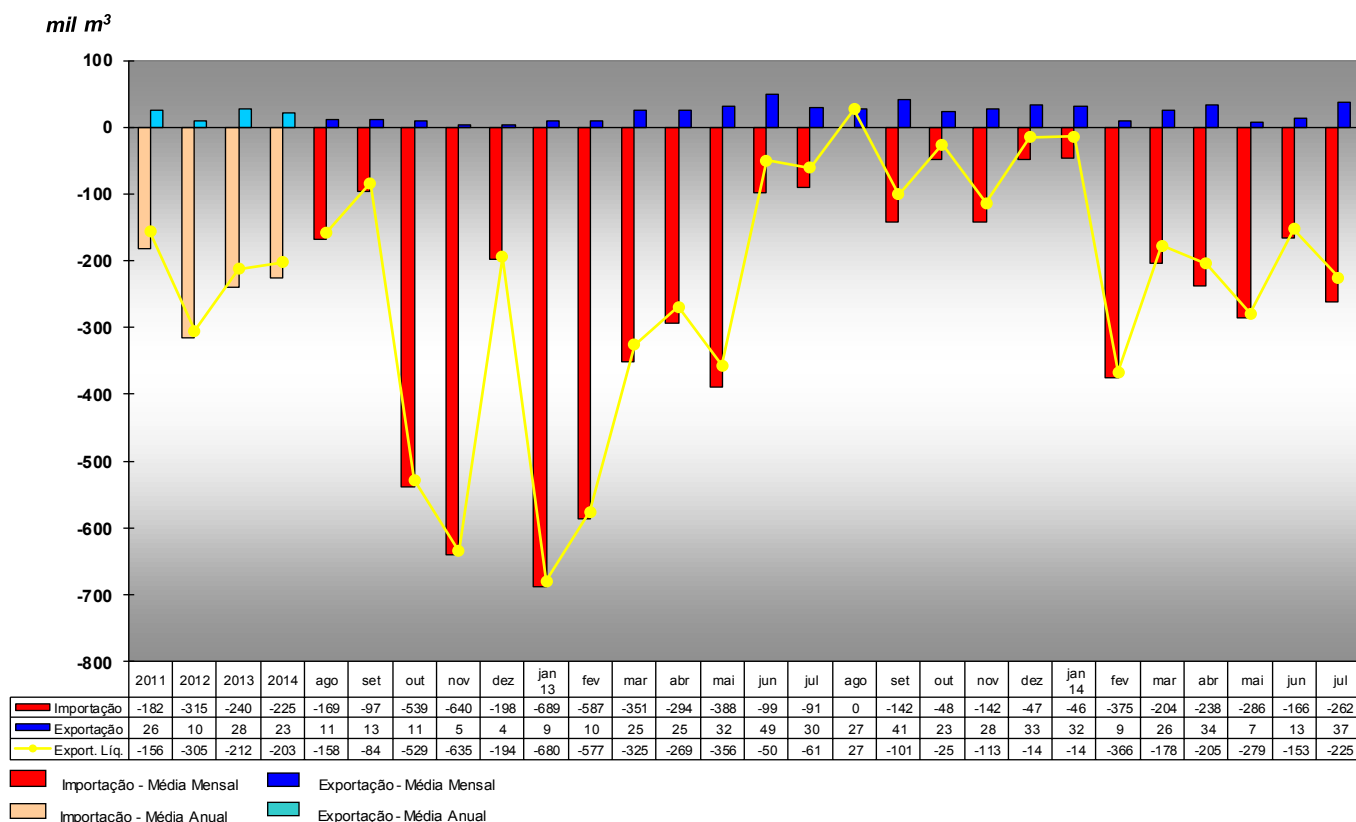
Comércio Exterior (jul/14): EUA (83%), Argélia (15%), Argentina (1,5%) e Outros (0,5%)

O consumo aparente de GLP cresceu 5,7% quando comparado o período ago/13 a jul/14 com o período de ago/12 a jul/13. Houve um aumento de 41,4% na importação e uma queda de 4,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 29,1% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/12 a jul/14



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/12 a jul/14

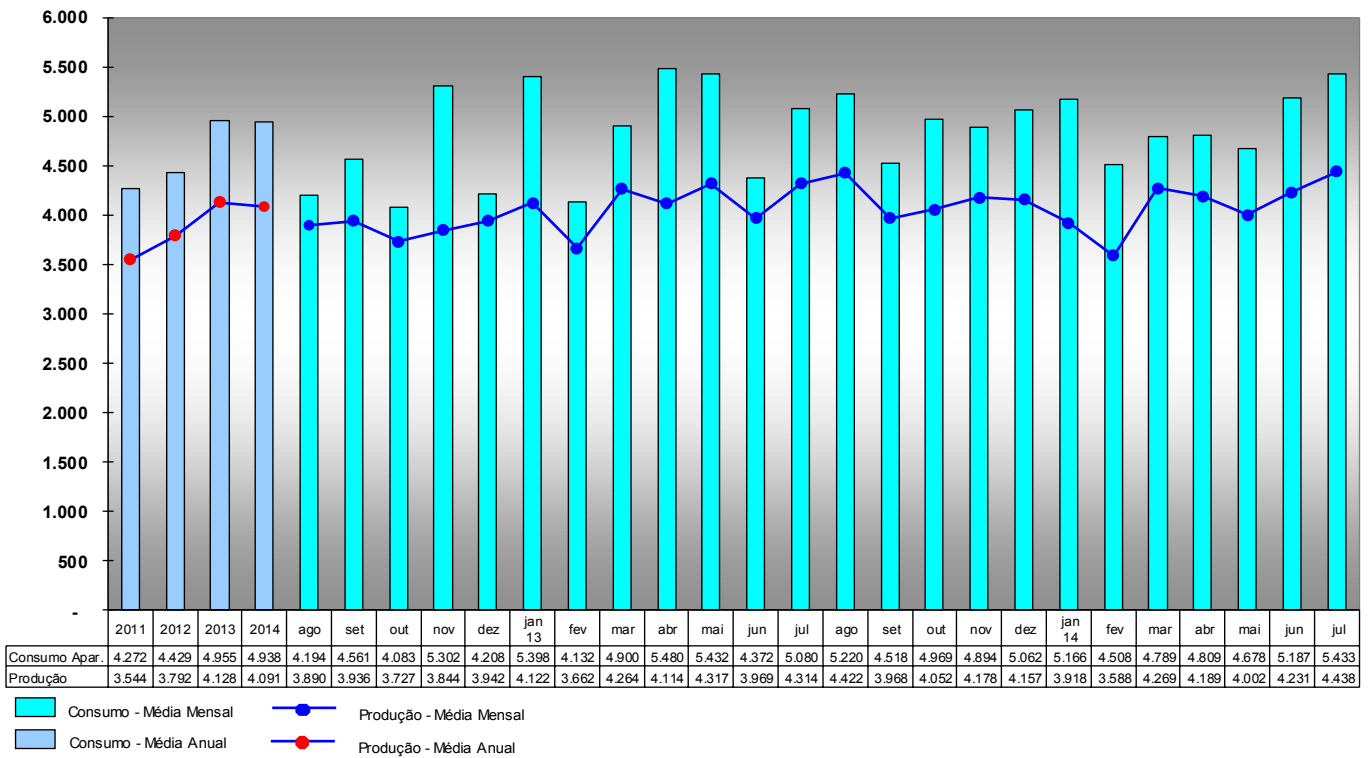


Comércio Exterior (jul/14): Holanda (100%).

O consumo aparente de gasolina A caiu 1,2% quando comparado o período ago/13 a jul/14 com o período de ago/12 a jul/13. Houve uma queda de 52,8% na importação e um aumento de 6,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 7,1% do consumo interno de gasolina.

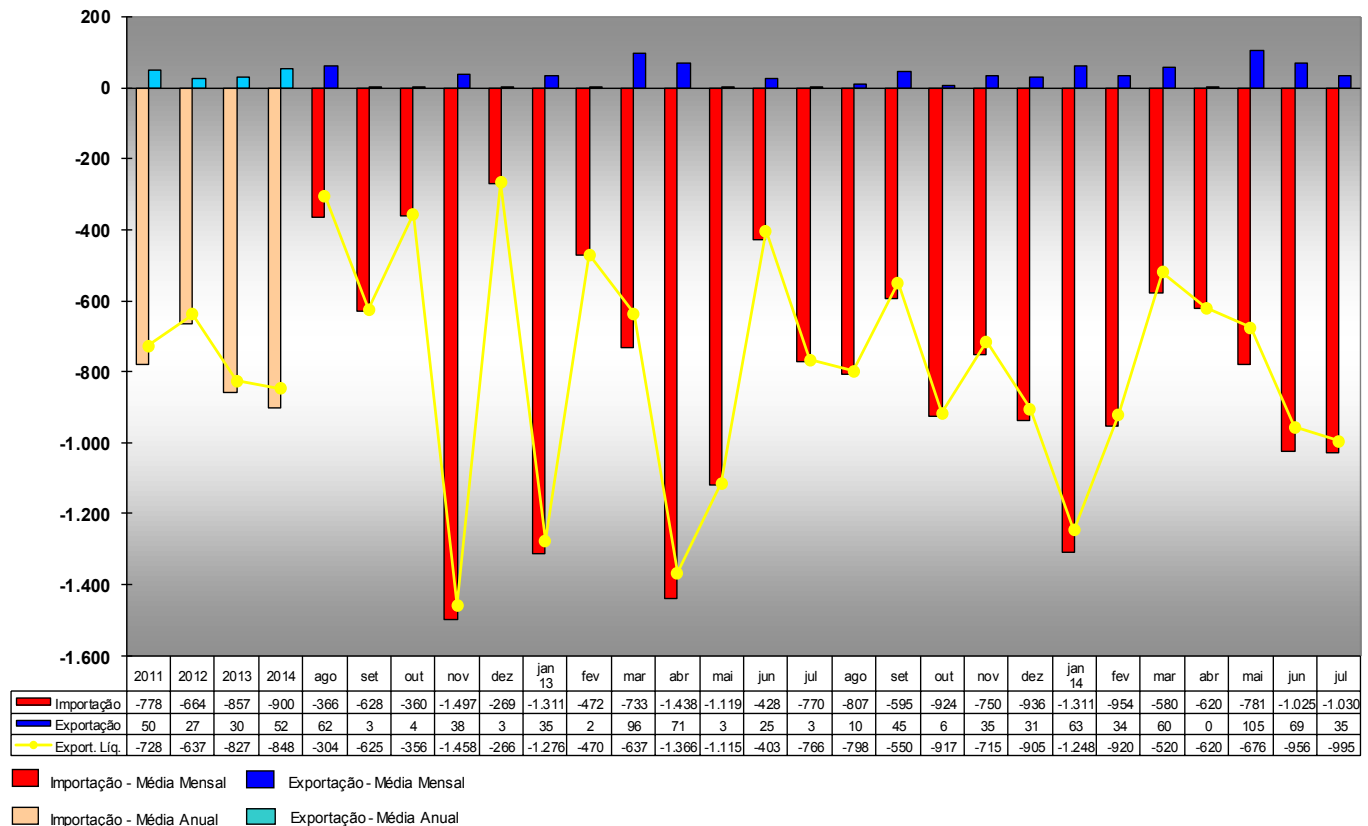
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/12 a jul/14

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/12 a jul/14

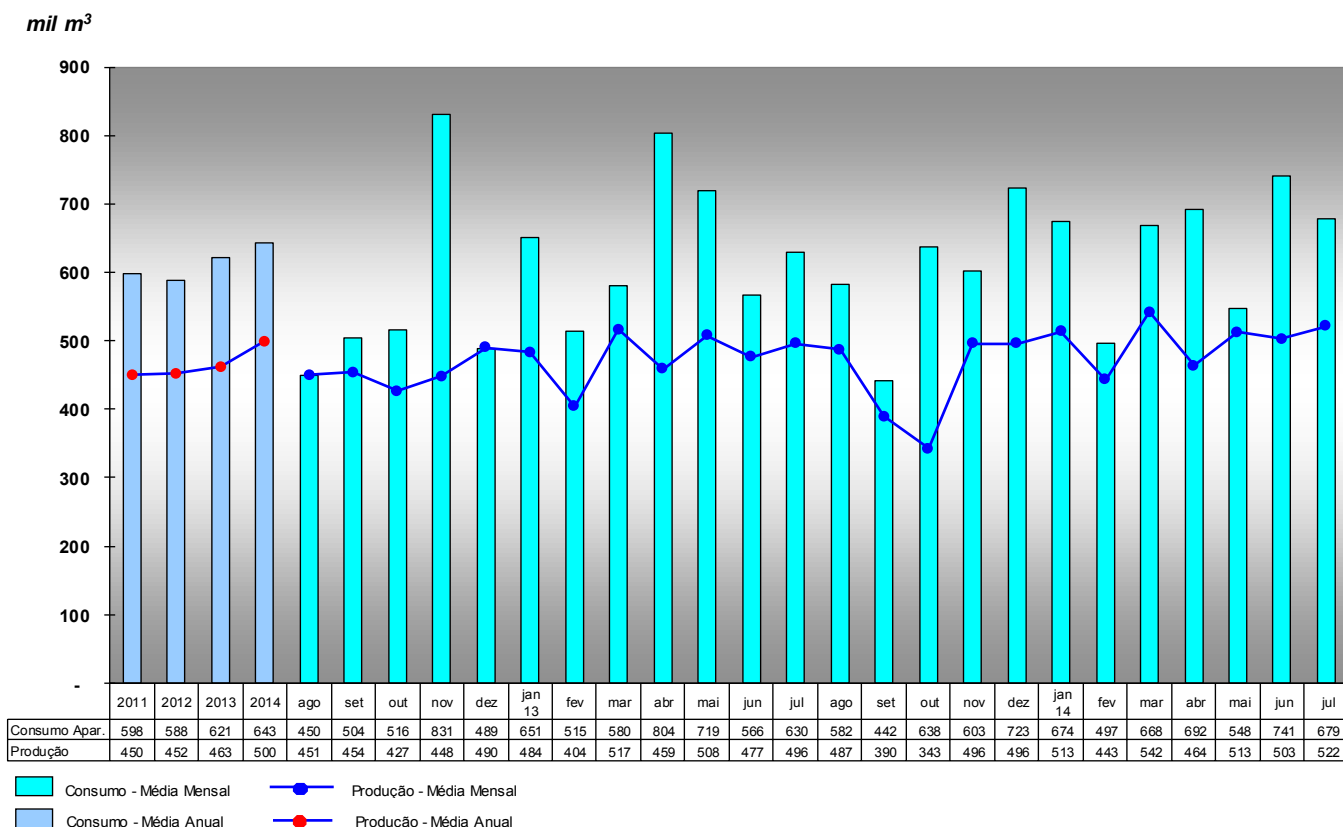
mil m³



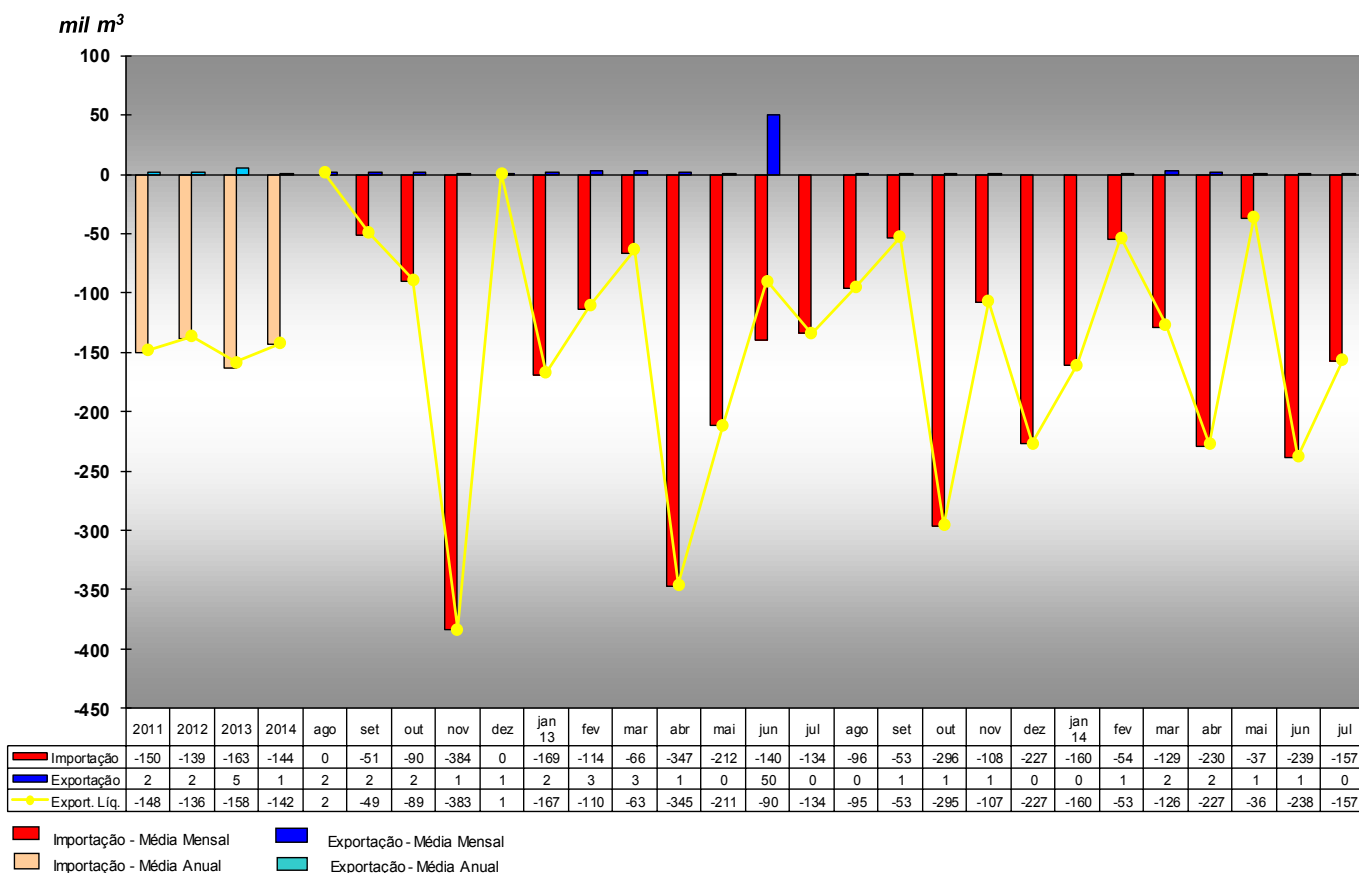
Comércio Exterior (jul/14): EUA (34%), Índia (33%), Ant. Holandesas (20%), Rússia (8%) e Arábia Saudita(4%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 3,7% quando comparado o período ago/13 a jul/14 com o período de ago/12 a jul/13. Houve uma queda de 9,8% na importação e um aumento de 2,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,1% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/12 a jul/14



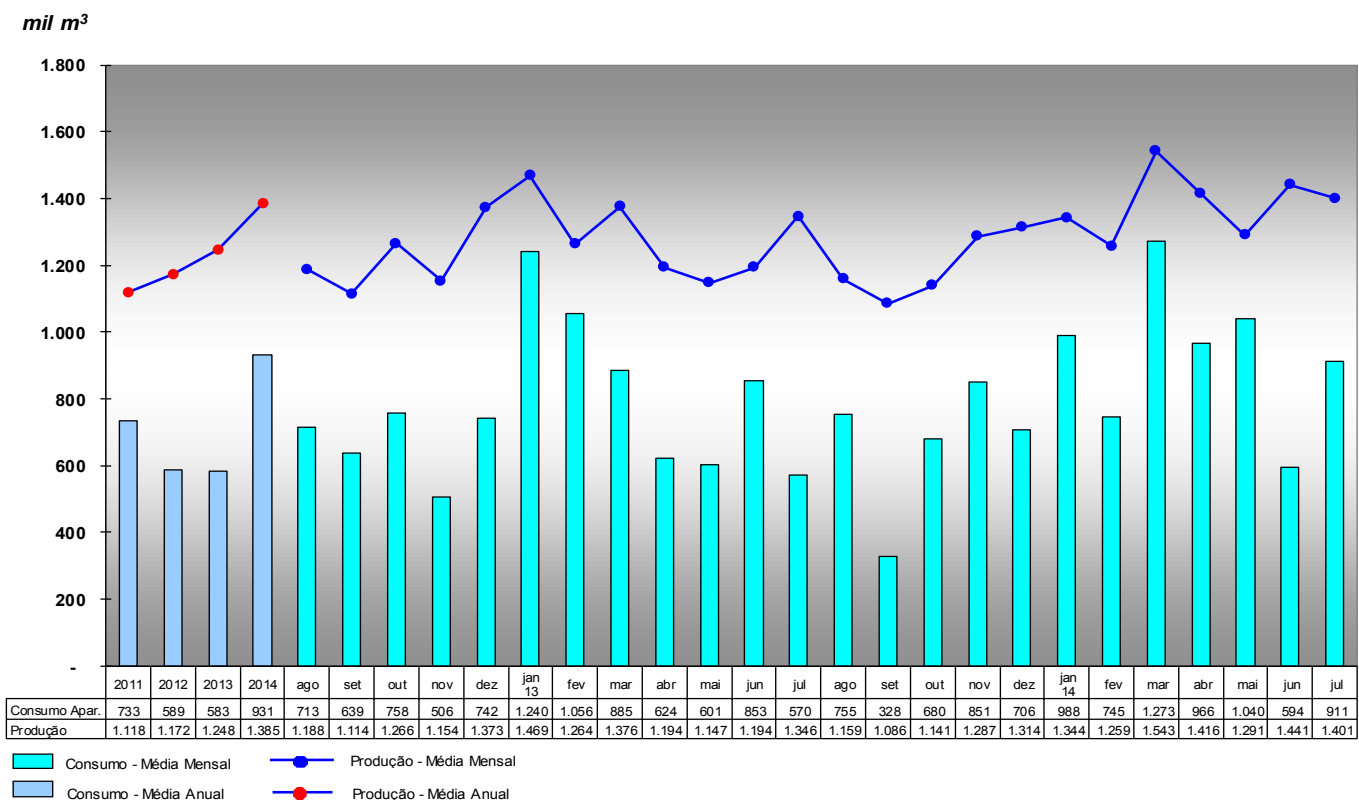
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/12 a jul/14



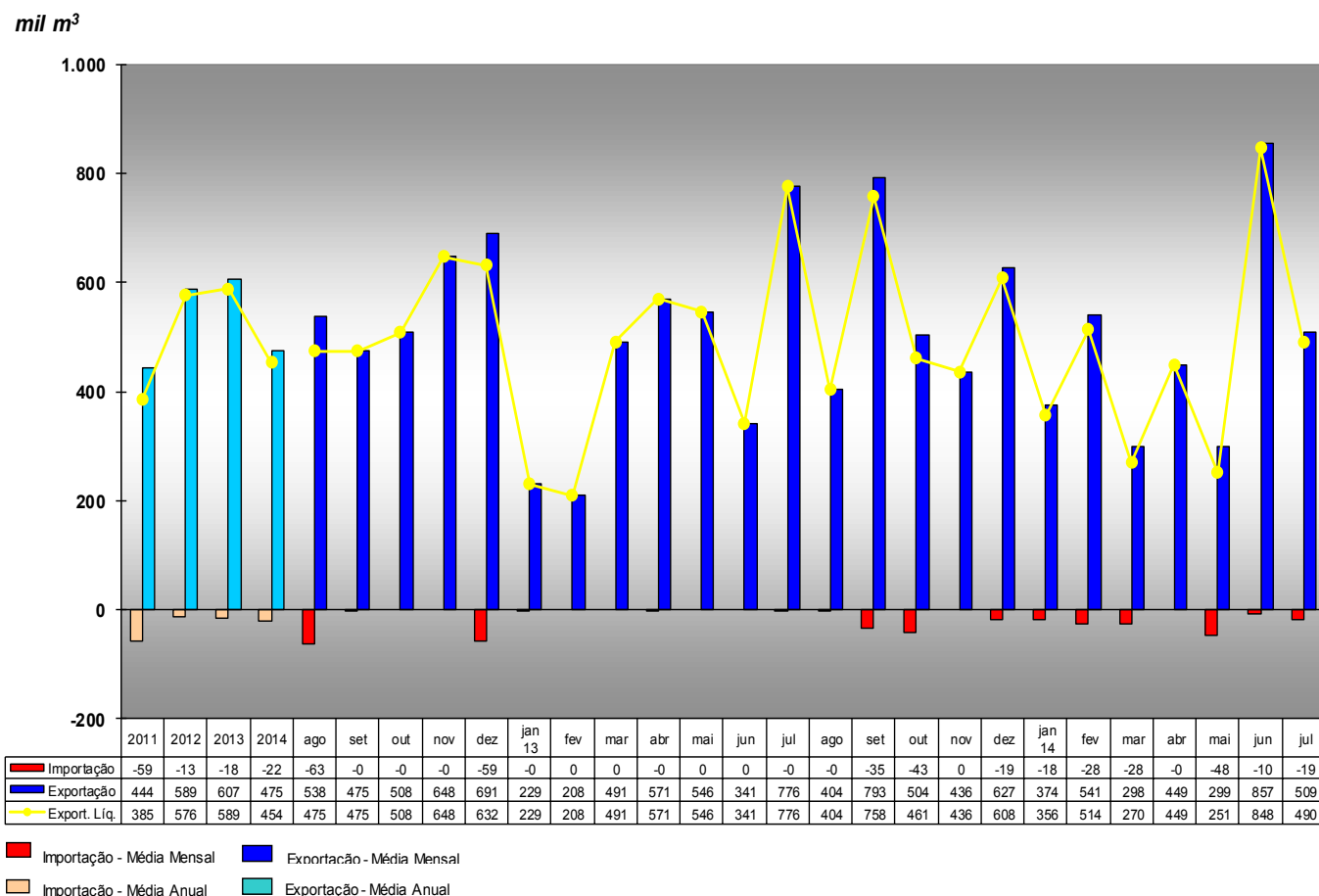
Comércio Exterior (jul/14): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV cresceu 3,2% quando comparado o período ago/13 a jul/14 com o período de ago/12 a jul/13. Houve um aumento de 4,7% na importação e um aumento de 1,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/12 a jul/14



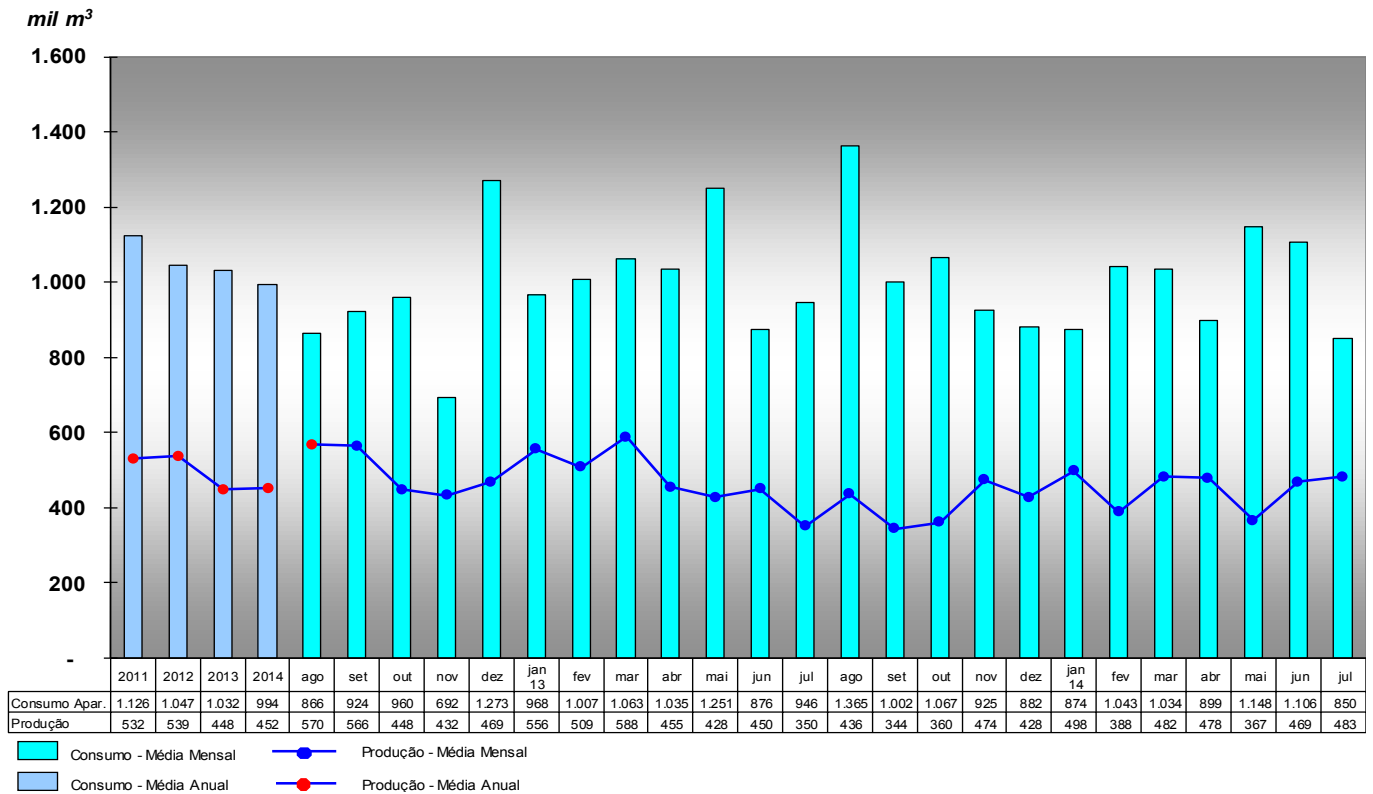
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/12 a jul/14



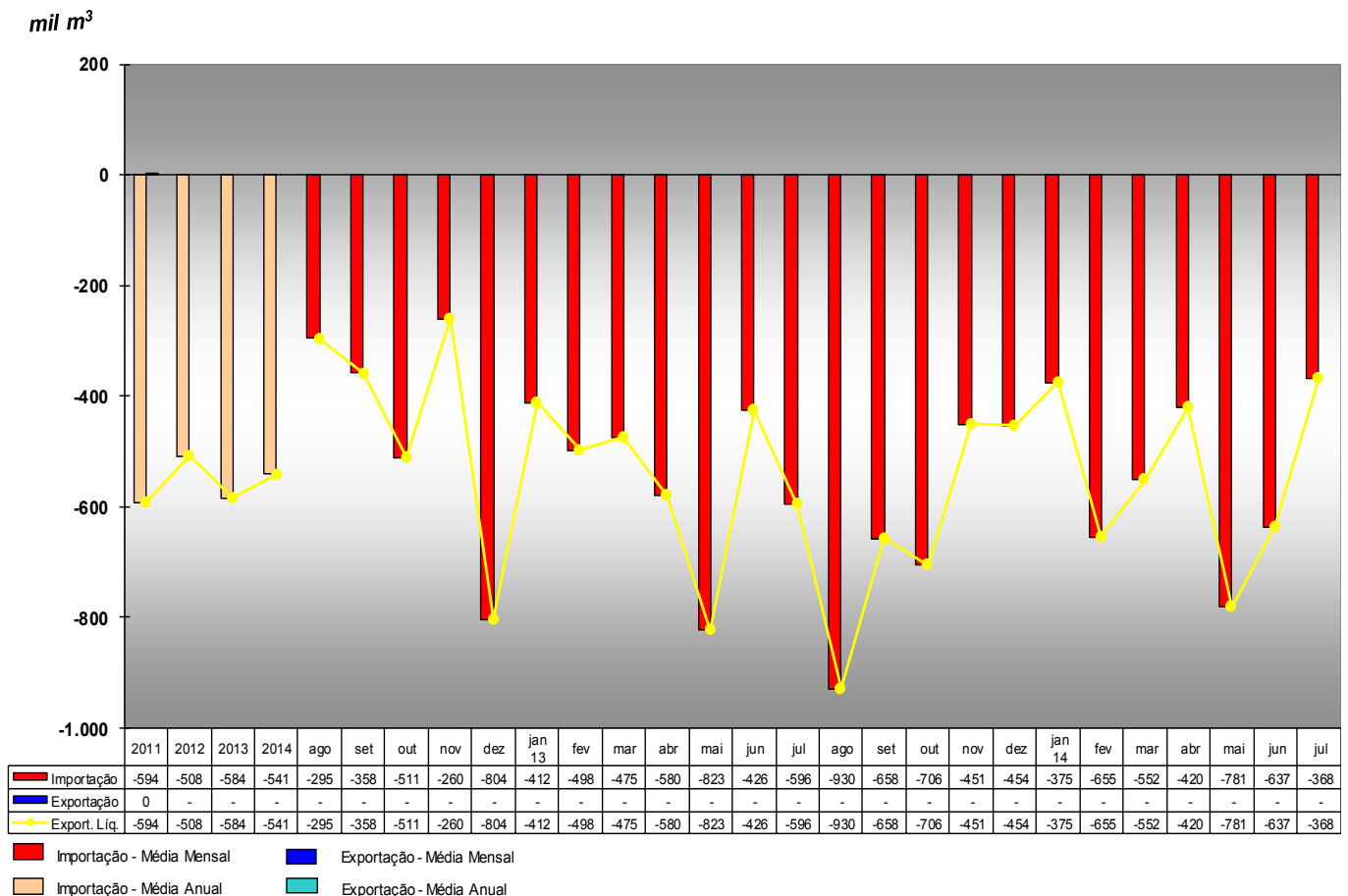
Comércio Exterior (jul/14): Argentina (65%), Holanda (26%), Ant. Holandesas (6%) e Cingapura (3%).

O consumo aparente de OC cresceu 7,1% quando comparado o período ago/13 a jul/14 com o período de ago/12 a jul/13. Houve um aumento de 1,2% na exportação e um aumento de 3,9% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 38,8% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/12 a jul/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/12 a jul/14



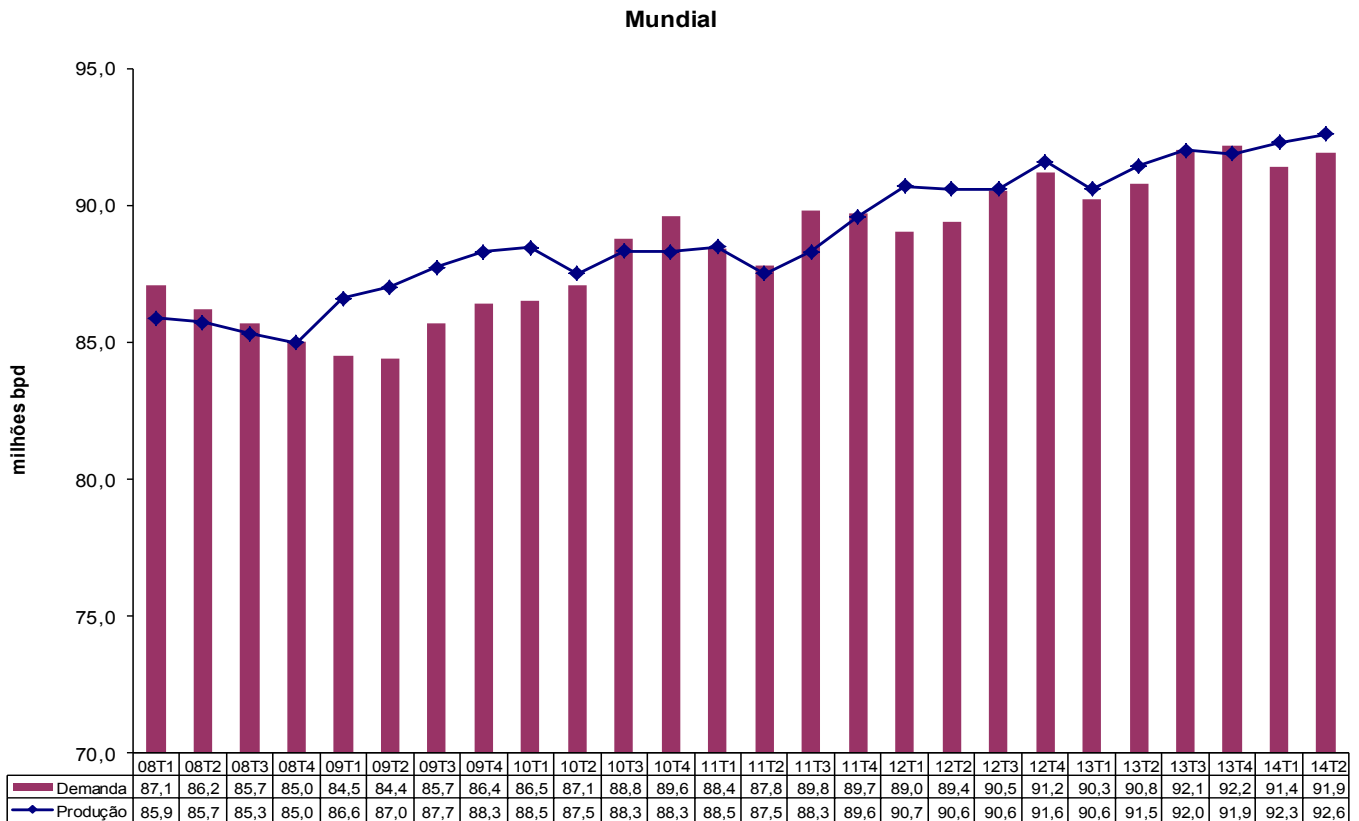
Comércio Exterior (jul/14): Argentina (29%), Argélia (24%), Venezuela (20%), Peru (14%), Marrocos (13%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 2,8% quando comparado o período ago/13 a jul/14 com o período de ago/12 a jul/13. Houve aumento de 15,7% na importação e queda de 10,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,3% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

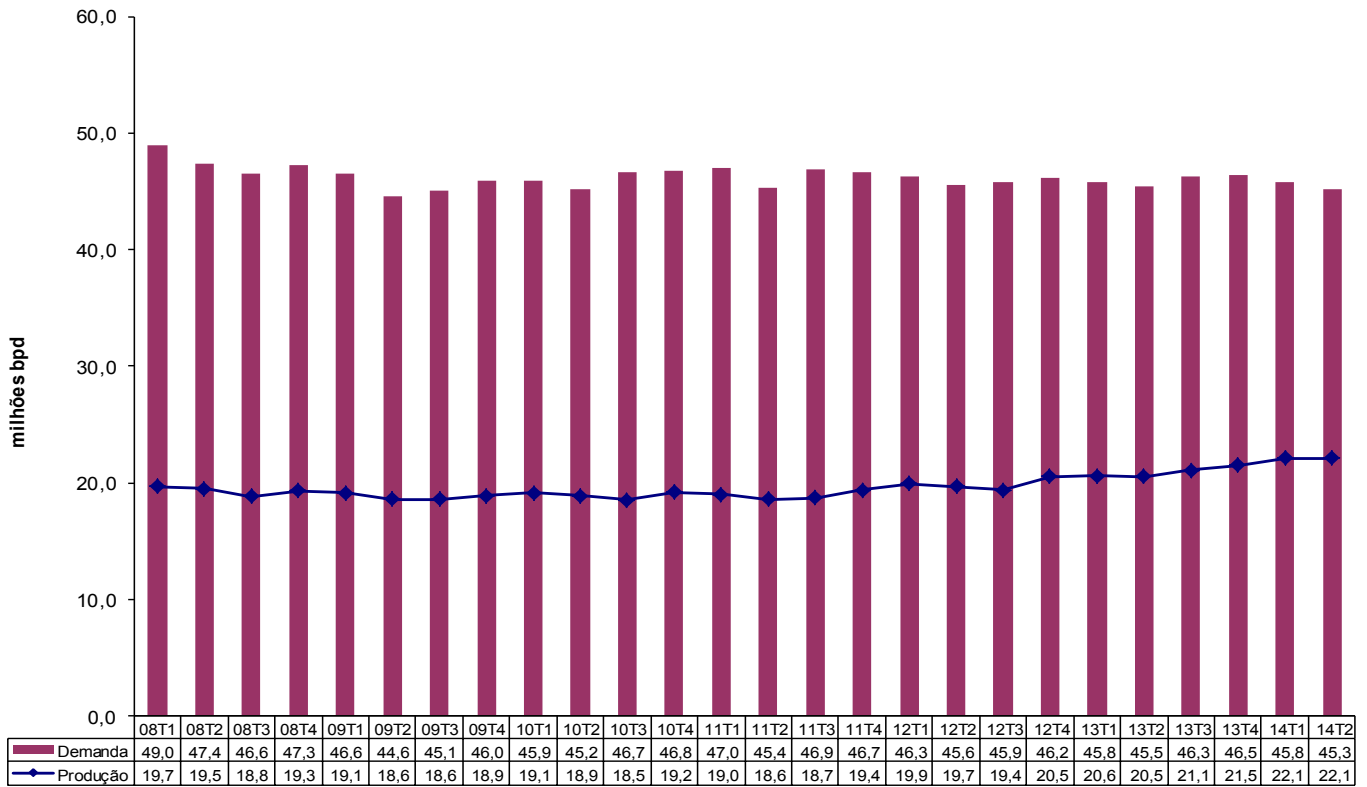
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



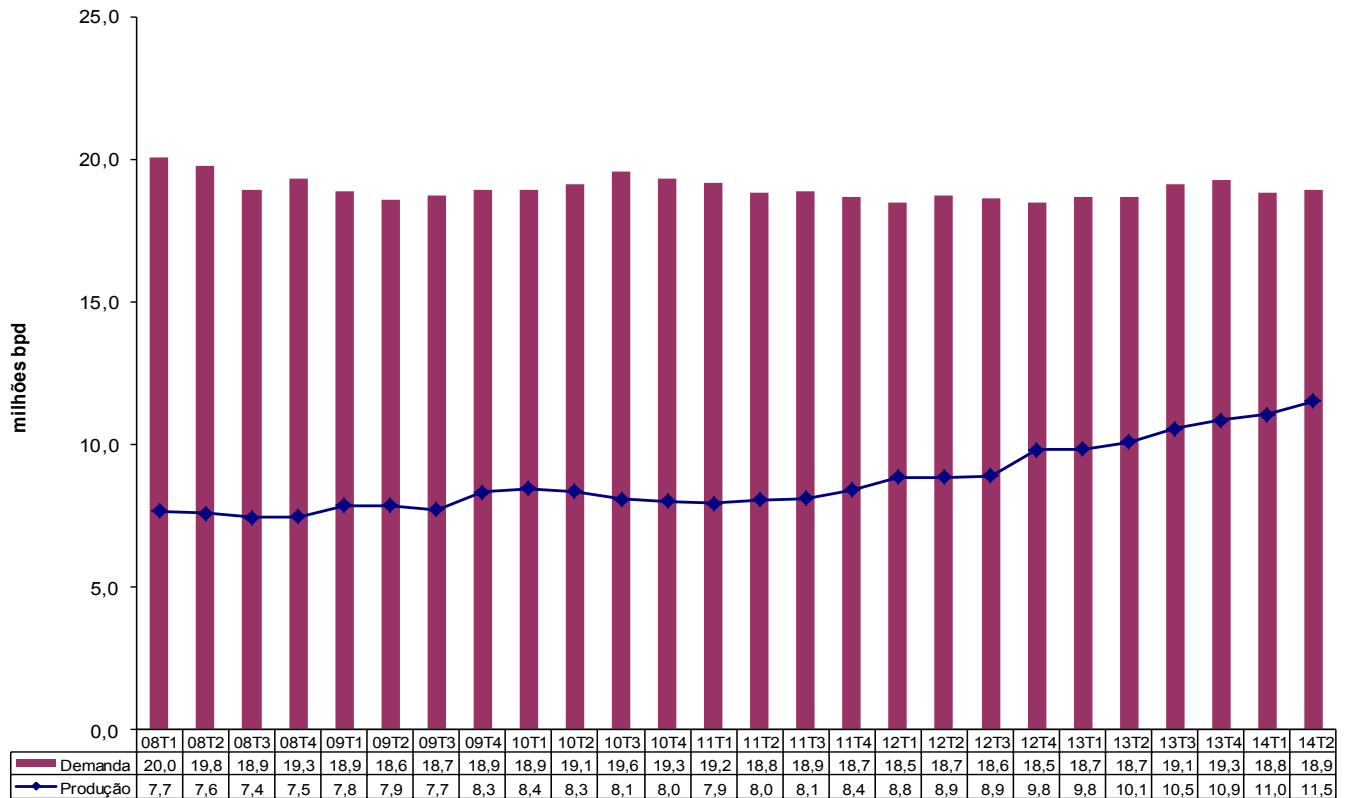
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2014 foi de 92,6 Mbpd, valor 1,3% superior ao percebido no segundo trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2014 foi de 91,9 Mbpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,9% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2014 igual a 18,9 Mbpd.

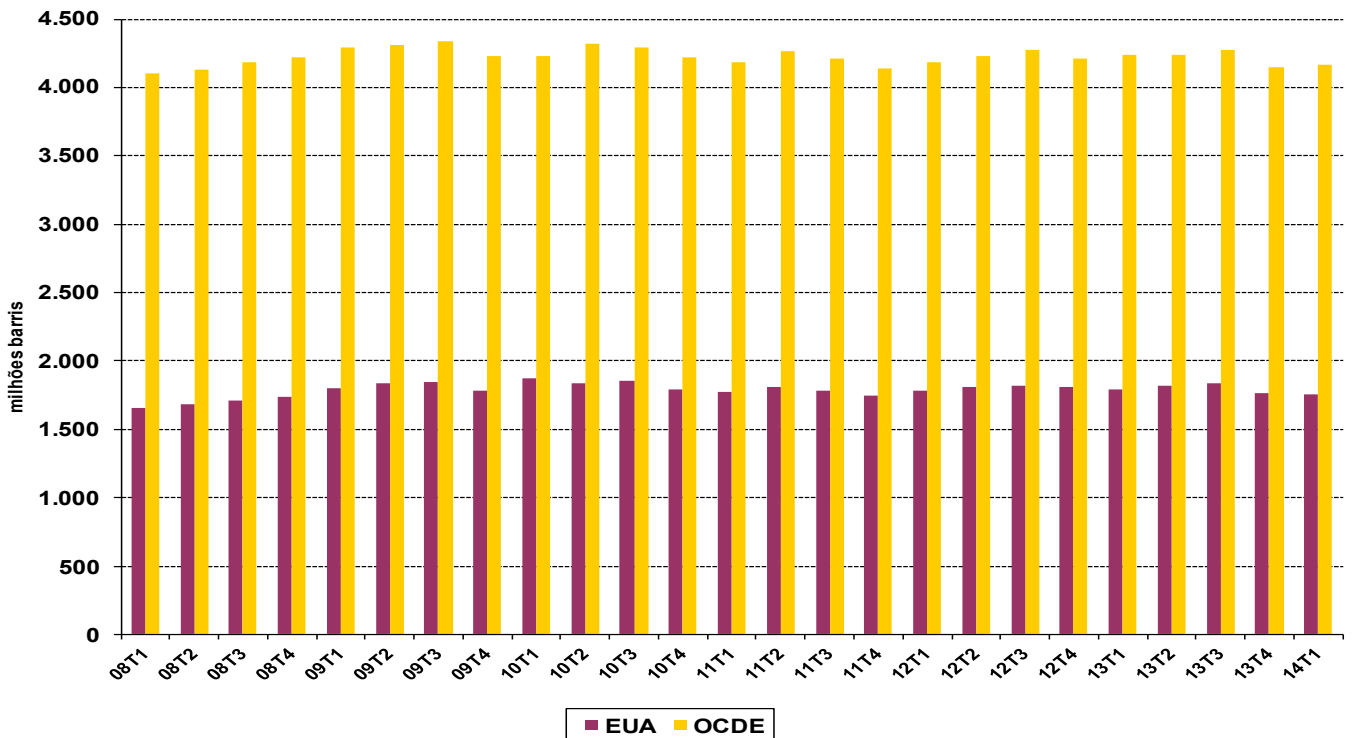
OCDE



EUA

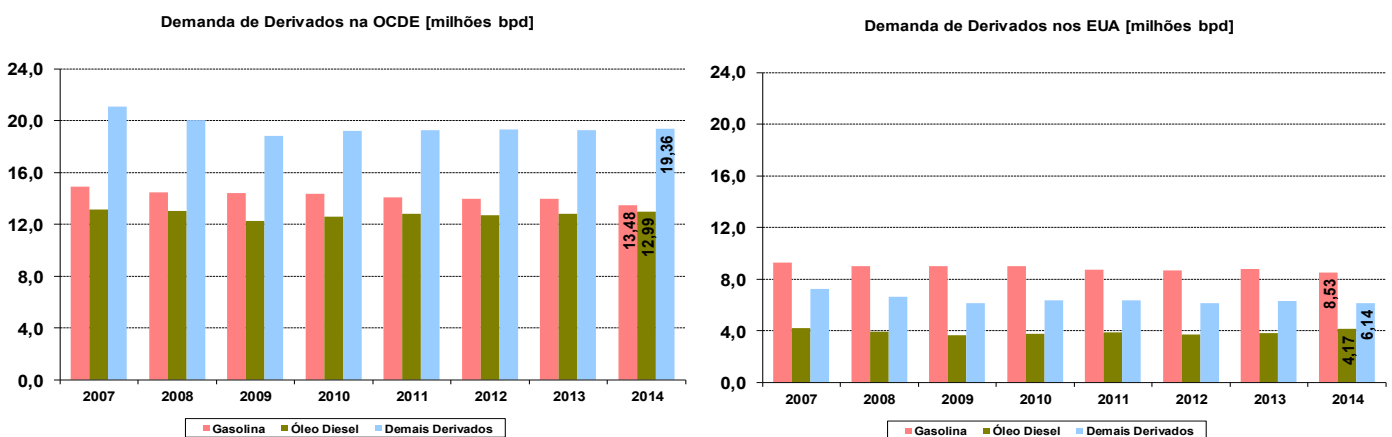


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,17 bilhões de barris, valor 0,5% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,75 bilhão de barris de petróleo, valor 0,4% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdp, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

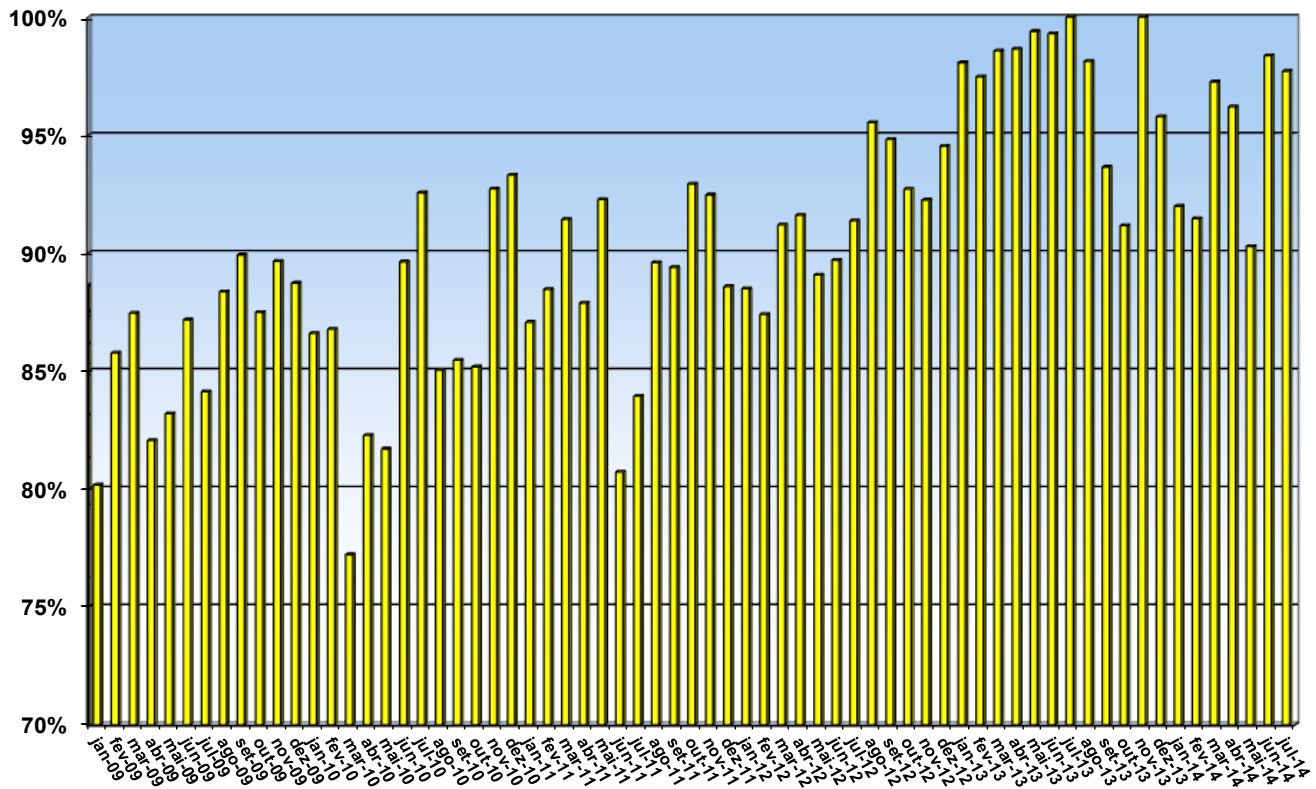
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a jul/14

| Refinarias | Ano de Entrada em Operação | Volume refinado | | | Capacidade Instalada * | | Utilização da Capacidade Instalada ** |
|-----------------------|----------------------------|------------------|-----------------------|----------------|------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| | | Média jan a jul | | Variação 14/13 | (barris/dia) | (m ³ /dia) | |
| | | (barris/dia) | (m ³ /dia) | jan a jul | | | jan a jul/14 |
| RIO GRANDENSE (RS) | 1937 | 13.270 | 2.110 | -15,6% | 17.000 | 2.700 | 78% |
| RLAM (BA) | 1950 | 303.685 | 48.282 | 10,8% | 377.000 | 60.000 | 81% |
| MANGUINHOS (RJ) | 1954 | 1.119 | 178 | n/d | 13.800 | 2.200 | 8% |
| RECAP (SP) | 1954 | 53.525 | 8.510 | 2,6% | 53.500 | 8.500 | 100% |
| RPBC (SP) | 1955 | 176.030 | 27.987 | 0,6% | 170.000 | 27.000 | 104% |
| REMAN (AM) | 1956 | 42.206 | 6.710 | 9,0% | 46.000 | 7.300 | 92% |
| REDUC (RJ) | 1961 | 247.567 | 39.360 | 1,3% | 242.000 | 38.500 | 102% |
| LUBNOR (CE) | 1966 | 8.967 | 1.426 | 7,5% | 8.200 | 1.300 | 109% |
| REFAP (RS) | 1968 | 189.160 | 30.074 | -5,2% | 201.000 | 32.000 | 94% |
| REGAP (MG) | 1968 | 159.236 | 25.317 | 4,0% | 166.000 | 26.400 | 96% |
| REPLAN (SP) | 1972 | 398.538 | 63.363 | -5,7% | 415.000 | 66.000 | 96% |
| REPAR (PR) | 1977 | 207.217 | 32.945 | -1,0% | 208.000 | 33.000 | 100% |
| REVP (SP) | 1980 | 263.057 | 41.823 | 5,1% | 251.500 | 40.000 | 105% |
| UNIVEN (SP) | 2007 | 12 | 2 | -77,8% | 9.158 | 1.456 | 0% |
| DAX OIL (BA) | 2009 | 976 | 155 | -5,8% | 2.100 | 333 | 46% |
| RPCC (RN) | 2010 | 37.840 | 6.016 | 0,4% | 38.000 | 6.000 | 100% |
| Total e Médias | | 2.102.404 | 334.256 | 1,0% | 2.218.258 | 352.689 | 95% |

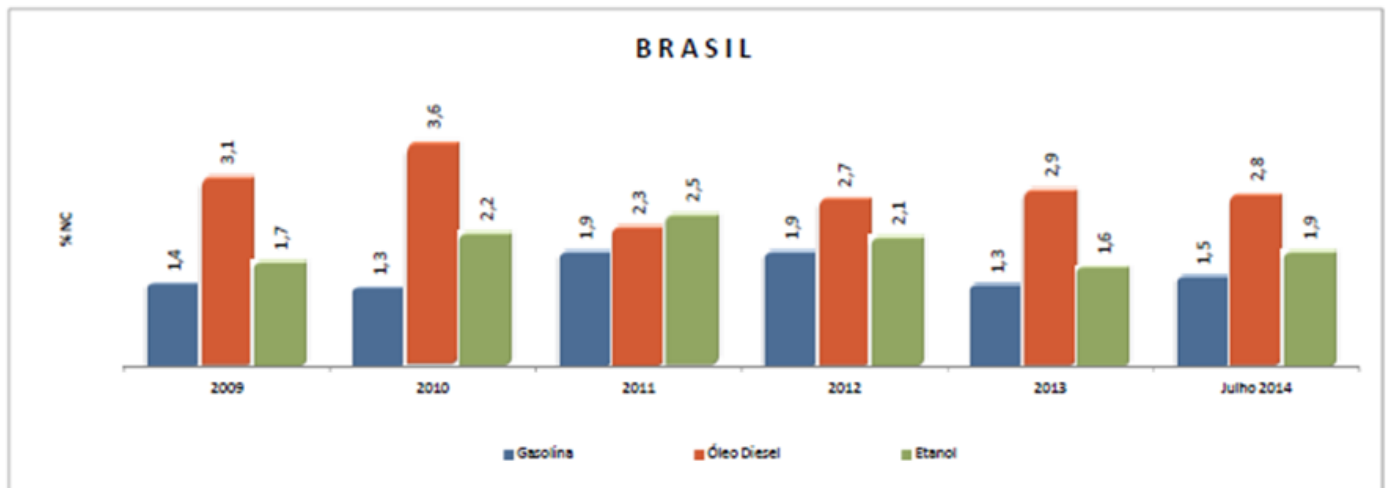
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a jul/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



No mês de julho de 2014, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (97,9%) apresentou uma queda de 0,4% em relação ao mês de junho (98,3%). Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 98,5%, as de diesel por 97,2% e as de etanol hidratado por 98,1%.

O universo de 21.299 amostras coletadas no período apresentou 2,1% de não conformidades, representando um total de 437 amostras não conformes. No mês de julho, o índice de não conformidade do etanol (1,9%) apresentou aumento em relação ao mês anterior (1,4%); o óleo diesel teve um aumento de 0,1% passando de 2,7% para 2,8%; o índice da gasolina apresentou aumento em relação ao mês de anterior (de 1,0% para 1,5%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de maio a julho/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,6% para gasolina, 2,3% para óleo diesel e 0,8%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 4,7% para gasolina; 3,3% para o óleo diesel; e 1,4% para o etanol.

Os Estados de Amapá (4,3%), Goiás (2,1%), Mato Grosso (1,6%), Paraíba (2,0%), Paraná (1,7%), Rio de Janeiro (4,7%), Rio Grande do Norte (1,3%), São Paulo (1,6) e Tocantins (3,2%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,2%) no trimestre de maio a julho de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas (de 4,3% para 4,9%), Amapá (de 2,0% para 2,3%), Espírito Santo (de 1,5% para 2,3%), Minas Gerais (de 3,7% para 4,3%), Mato Grosso (de 5,5% para 6,1%), Pará (de 3,4% para 3,7%), Paraíba (de 4,3% para 4,7%), Pernambuco (de 3,6% para 3,9%), Piauí (de 0,9% para 2,0%), Paraná (de 0,6% para 0,8%), Rio de Janeiro (de 2,0% para 3,3%), Roraima (de 10,8% para 11,0%), Rio Grande do Sul (de 1,4% para 1,5%), Santa Catarina (de 1,4% para 1,9%) e São Paulo (de 2,2% para 2,3%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Mato Grosso (de 1,5% para 1,1%), Pernambuco (de 1,6% para 1,3%), Rio Grande do Norte (de 2,1% para 1,0%) e São Paulo (de 0,9% para 0,8%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de julho foi na destilação, com 42,5% do total de não conformidades observadas. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em Aspecto (32,5%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi a massa específica, com 39,8%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

| Gasolina Comum | | jun | jun/14 (NC/Total de Amostras) | jul | jul/14 (NC/Total de Amostras) |
|----------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 7167 | | 8774 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Destilação | 22 | 0,31% | 57 | 0,65% |
| | Octanagem | 23 | 0,32% | 8 | 0,09% |
| | Etanol | 21 | 0,29% | 54 | 0,62% |
| | Outros | 7 | 0,10% | 15 | 0,17% |
| | Total NC | 73 | 1,02% | 134 | 1,53% |

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

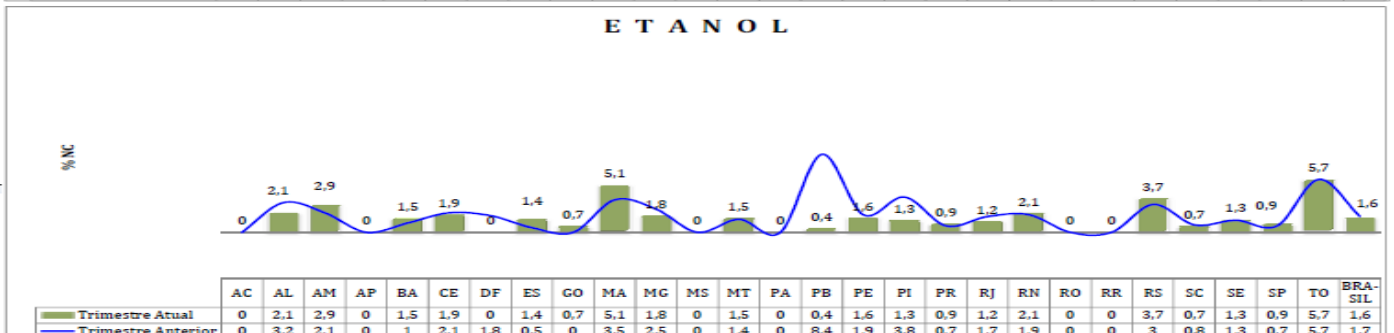
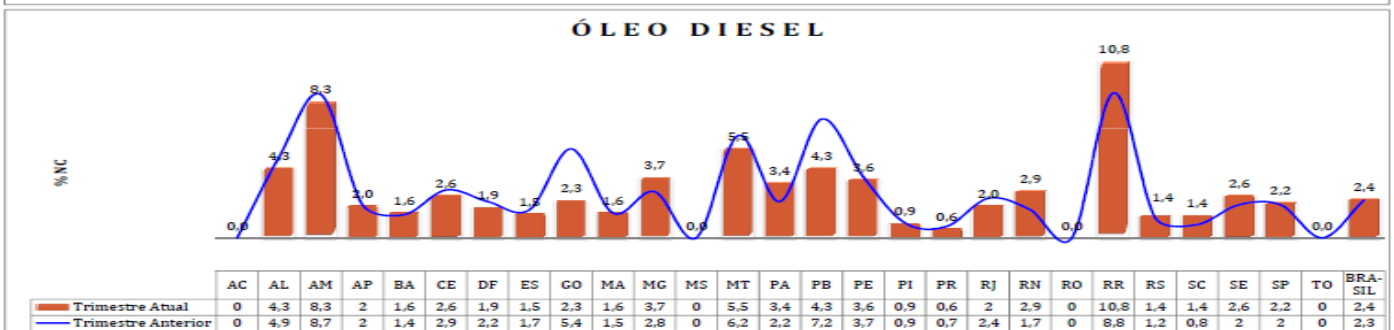
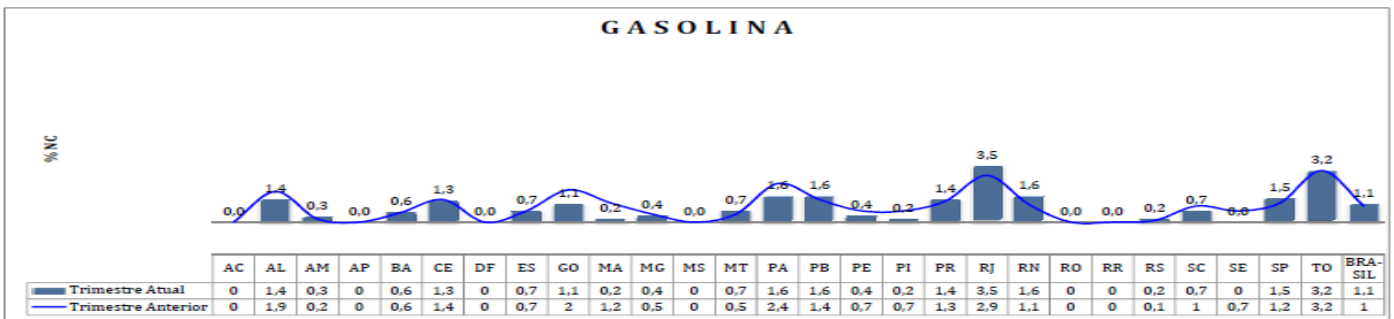
| Óleo Diesel | | jun | jun/14 (NC/Total de Amostras) | jul | jul/14 (NC/Total de Amostras) |
|-------------|------------------------------|-------|----------------------------------|-------|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 6689 | | 8155 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | Corante | 0 | 0,00% | 9 | 0,11% |
| | Aspecto | 79 | 1,18% | 80 | 0,98% |
| | Pt. Fulgor | 53 | 0,79% | 75 | 0,92% |
| | Enxofre | 21 | 0,31% | 23 | 0,28% |
| | Teor de Biodiesel | 28 | 0,42% | 46 | 0,56% |
| | Outros | 5 | 0,07% | 13 | 0,16% |
| Total NC | 186 | 2,78% | 246 | 3,02% | |

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

| Etanol Hidratado | | jun | jun/14 (NC/Total de Amostras) | jul | jul/14 (NC/Total de Amostras) |
|------------------|------------------------------|-----|----------------------------------|-----|----------------------------------|
| Qualidade | Total de Amostras Apuradas | | 3608 | | 4370 |
| | Por Tipo de Não Conformidade | | | | |
| | M. Especifica/T. Alcoólico | 36 | 1,00% | 37 | 0,85% |
| | Condutividade | 7 | 0,19% | 25 | 0,57% |
| | PH | 6 | 0,17% | 13 | 0,30% |
| | Outros | 8 | 0,22% | 18 | 0,41% |
| | Total NC | 57 | 1,58% | 93 | 2,13% |

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)